

CCB

**WORLD NEW MUSIC
DAYS 2025**

***SEDE DE MUDANÇA
THIRST FOR CHANGE***



30 MAI MAY – 3 JUN 25

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

A Miso Music Portugal acolhe, pela primeira vez, o **World New Music Days**, um dos mais prestigiados festivais internacionais dedicados à criação musical contemporânea. Num evento de grande relevância para a cena artística nacional e internacional, o Centro Cultural de Belém, parceiro da Miso Music Portugal, será palco de sete concertos que darão voz à diversidade e inovação da música atual, proporcionando ao público a oportunidade de experienciar obras de compositores de todo o mundo. Estes sete programas celebram a experimentação, a criatividade, o cruzamento de linguagens musicais e a fusão entre a música contemporânea e os instrumentos tradicionais portugueses. Junte-se a nós nesta celebração da música do presente e do futuro.

For the first time in Portugal, Miso Music Portugal hosts the World New Music Days, one of the most prestigious international festivals dedicated to contemporary musical creation. Within this event of great significance for the Portuguese and international artistic scene, the Centro Cultural de Belém will be the stage for seven concerts, showcasing the diversity and innovation of today's music and offering the public the opportunity to experience works by composers from all over the world. These seven programmes celebrate experimentation, creativity, the fusion of music languages, and the intersection between contemporary music and traditional Portuguese instruments. Join us for this celebration of present and future music.

CONCERTO CONCERT N.º 1 30 MAIO <i>Música sem tempo, Instrumentos tradicionais portugueses</i> <i>Traditional Portuguese Instruments, Timeless Music</i> FOYER DO GRANDE AUDITÓRIO	04	CONCERTO CONCERT N.º 2 30 MAIO <i>Mistérios Orquestrais</i> <i>Orchestral Mysteries</i> Orquestra Metropolitana de Lisboa GRANDE AUDITÓRIO	09
--	-----------	--	-----------

CONCERTO CONCERT N.º 8 2 JUNHO <i>Maratona de piano Piano Marathon (1)</i> Elsa Silva PEQUENO AUDITÓRIO	15	CONCERTO CONCERT N.º 9 2 JUNHO <i>Maratona de piano Piano Marathon (2)</i> José Pedro Ribeiro PEQUENO AUDITÓRIO	20
--	-----------	--	-----------

CONCERTO CONCERT N.º 10 2 JUNHO <i>Maratona de piano Piano Marathon (3)</i> Mrika Sefa PEQUENO AUDITÓRIO	24
---	-----------

CONCERTO CONCERT N.º 13 3 JUNHO <i>Saxofone extraordinário</i> <i>Extraordinary Saxophone</i> Henrique Portovedo SALA LUÍS DE FREITAS BRANCO	29	CONCERTO CONCERT N.º 14 3 JUNHO <i>Formas ásperas</i> <i>Rough Shapes</i> Concrète [Lab] Ensemble PEQUENO AUDITÓRIO	35
--	-----------	---	-----------

Biografias Biographies	44
Encontro com os Compositores #5 – Apresentações pré-concerto <i>Meet The Composers #5 – Pre-concert talks</i>	56

Música sem tempo
Instrumentos tradicionais portugueses
Traditional Portuguese Instruments
Timeless Music

O concerto de boas-vindas do festival World New Music Days é dedicado a visões contemporâneas com instrumentos tradicionais portugueses. O projeto Adufe&electrónica, de Bruno Gabirro e Rui Silva, é um trabalho de experimentação e pesquisa que explora as possibilidades do adufe e das suas transformações eletrónicas em tempo real, construído na relação estreita entre composição e *performance*. Este projeto intercala-se com peças tradicionais para Adufes e Canto. O programa completa-se com obras para guitarra portuguesa, nomeadamente peças de Carlos Paredes, um dos mais importantes intérpretes e compositores para este instrumento no século XX, e obras recentes do intérprete e compositor Miguel Amaral e da compositora chinesa Jianing He, de quem se apresentará *Fluttering with the wind*, de 2024, uma das obras nomeadas para o prémio ISCM Young Composers Award. É uma peça para guitarra portuguesa e eletrónica que se inspira poeticamente no movimento das nuvens, fazendo jus ao mote «Sede de mudança» do World New Music Days 2025.

The World New Music Days festival's welcome concert at the Foyer of CCB Main Auditorium focuses on contemporary perspectives on Portuguese traditional instruments. The Adufe&electrónica project, by Bruno Gabirro and Rui Silva, is an experimentation and research work exploring the possibilities of the Portuguese instrument adufe and its live electronic transformations, crafted in close relation between composition and performance. The programme also includes works for the Portuguese guitar, with pieces by Carlos Paredes, one of the most important Portuguese guitar 20th-century composers and performers, and also recent works by the musician and composer Miguel Amaral and by the Chinese composer Jianing He. Miguel Amaral will perform her Fluttering with the wind from 2024, one of the works nominated for the ISCM Young Composers Award. The inspiration for this piece for Portuguese guitar and electronics is the cloud movement, in line with the WNMD 2025 theme, "Thirst for Change".

FICHA ARTÍSTICA

Adufe **Rui Silva**

Adufe e eletrónica *adufe and electronics* **Bruno Gabirro**

Guitarra portuguesa *Portuguese guitar* **Miguel Amaral**

Cantadeiras **Joana Negrão, Ana Paula Rodrigues**

PROGRAMA

Bruno Gabirro (Portugal, 1973) e Rui Silva (Portugal, 1984)

Harmoniemusik (2021-2022) [11']

Delay (2021-2022) [9']

Carlos Paredes (Portugal, 1925-2004)

Fantasia n.º 2 [2']

Canção [3']

Jianing He (China, 1996) [YCA]

Fluttering With The Wind (2024) [7'] EA/WP

Obra Submetida pela secção de Xangai da ISCM

ISCM Shanghai Section submission

Miguel Amaral (Portugal, 1982)

Variações sobre um tema de Carlos Paredes (2023) [7']

Música tradicional portuguesa Cantigas de Adufe *Traditional:*

Lá Cima Ao Castelo

Divina Santa Cruz

Ausência

Eras Tão Bonita

EA - estreia absoluta / WP - world premiere

YCA - candidato ao ISCM Young Composers Award / ISCM Young Composers Award candidate

Bruno Gabirro (Portugal, 1973)

Rui Silva (Portugal, 1984)

Harmoniemusik (2021–2022)

Delay (2021–2022)

Este projeto procura trazer o adufe para uma tradição musical, a da música erudita, da qual tem estado apartado. Apesar de fazer parte do imaginário coletivo do povo português, mesmo fora das regiões de onde é autóctone, ficou sempre circunscrito, salvo uma ou outra situação excecional, à música de tradição popular de onde é originário. Se essa condição acabou por lhe conferir uma aura mítica, tem-lhe retirado também verdadeiras possibilidades de desenvolvimento e expansão enquanto instrumento em si, tanto na técnica instrumental como na construção. A inclusão de eletrónica, em particular de eletrónica-em-tempo-real, surge de forma natural na exploração e descoberta das possibilidades do adufe e no seu tratamento, dentro de uma tradição musical onde a eletrónica se foi desenvolvendo desde há já um século, tendo tido grande expansão nos últimos 50 anos e sendo hoje parte ativa e integrante da prática e pensamento musical erudito. Permite também criar uma ligação com a história e tradição do adufe, através de registos fonográficos existentes e como ligação entre dois mundos musicais, que sendo ambos música, são díspares em muitos aspetos. Propomos assim um projeto que, tendo como objetivo final a apresentação em concerto de novas peças para adufe e eletrónica, engloba não só a escrita e execução pública dessas mesmas peças, mas também todo um trabalho de experimentação e pesquisa, seja em estúdio, na relação entre compositor e instrumentista, seja no contacto direto com as adufeiras e grupos de adufeiras que têm mantido vivo o adufe e a sua tradição. Dado o carácter inédito, investigativo e de *work-in progress* do projeto, o trabalho tem sido desenvolvido desde 2019, em várias residências artísticas, momentos de estúdio e concertos.

This project aims to bring the adufe into a musical tradition, the classical music one, from which it has been detached. Although it is part of the collective imagination of the Portuguese people, even outside the regions where it is native, it has always been confined, except in one exceptional situation or another, to the music of the popular tradition from which it originated. While this condition has attributed it a mythical aura, it has also taken away real possibilities for development and expansion as an instrument in itself, both in terms of instrumental technique and construction. The inclusion of electronics, particularly real-time electronics, comes naturally in the exploration and discovery of the possibilities of the adufe and its treatment within a musical tradition where electronics have been developing for a century, having expanded greatly in the last 50 years and today being an active and integral part of classical musical practice and thought. It also makes it possible to create a link with the history and tradition of the adufe through existing phonographic recordings, and as a link between two musical worlds, for despite being both musical, they are different

in many respects. We are therefore proposing a project that, with the ultimate goal of presenting new pieces for adufe and electronics in concert, encompasses not only the writing and public performance of these pieces but also all the work of experimentation and research, whether in the studio, in the relationship between composer and instrumentalist, or in direct contact with the adufeiras and groups of adufeiras who have kept the adufe and its tradition alive. Given the unprecedented, investigative and work-in-progress nature of the project, the work has been developed since 2019 in various artistic residencies, studio moments and concerts.

Bruno Gabirro / Rui Silva

Jianing He (China, 1996) YCA

Fluttering with the wind (2024) EA

Obra submetida pela secção de Xangai da ISCM ISCM Shanghai Section submission

Nuvens brancas erguiam-se das montanhas distantes, balançando e fluando no ar. Estou disposta a ir com o vento como as nuvens brancas, e acabar livremente. As nuvens estão a dissipar-se lentamente sob a luz do sol, mas foram despedaçadas pelo vento. São fracas e não sabem para onde voam. O céu está tão alto e as cores desvaneceram-se. Se ao menos pudéssemos seguir o dragão e levantar voo, ele também alimentaria todas as coisas e ajudaria nas vicissitudes da vida. A obra é escrita para guitarra portuguesa e música eletrónica, com vozes pré-gravadas em quatro canais e com muito uso de *bedding* retrógrado como pano de fundo, criando uma atmosfera romântica e balançante.

White clouds rose from the distant mountains, swaying and drifting into the air. I am willing to go away with the wind like white clouds, and end freely. The clouds are slowly dissipating under the sunlight, but have been shattered by the wind. They are weak and don't know where they are flying. The sky is so high, and the colors have faded. If only we could follow the dragon and take off, it would also nourish all things and help the vicissitudes of life. The work is written for Portuguese guitar and electronic music, with four-channel prerecorded voices and a lot of use of reverse bedding as the background layer, creating a romantic and swaying atmosphere.

Jianing He

Miguel Amaral (Portugal, 1982)

Variações sobre um tema de Carlos Paredes (2023)

As *Variações sobre um tema de Carlos Paredes* são uma obra ainda inacabada. Seguindo a secular tradição das variações, que tem como obra de referência as célebres *Variações Goldberg*, de J. S. Bach, resolvi, no ano do centenário do nascimento de Carlos Paredes, escrever dez variações sobre os *Verdes Anos*. Esta peça é uma homenagem a Carlos Paredes que tem um olhar sobre o futuro, partindo da tradição para um universo sonoro contemporâneo. Até hoje estão escritas sete variações e aqui acrescentarei a peça *Canção* de Carlos Paredes como última variação.

Variações sobre um tema de Carlos Paredes is an unfinished work. Following the centuries-old tradition of variations, whose reference work is the famous Goldberg Variations by J.S. Bach, I decided, in the centenary year of Carlos Paredes' birth, to write ten variations on his Verdes Anos. This piece is a tribute to Carlos Paredes that looks to the future, departing from tradition to a universe of contemporary sound. Until now, seven variations have been written and here I will add the piece Canção de Carlos Paredes as the last variation.

Miguel Amaral

Adufe & Electrónica, Museu dos Baleeiros



Mistérios Orquestrais
Orquestra Metropolitana de Lisboa
Orchestral Mysteries

O concerto de abertura do World New Music Days 2025 inclui obras para voz e orquestra, com a soprano Camila Mandillo a interpretar, ao lado da Metropolitana, sob a direção de Pedro Neves, *Lonely Child*, de 1980, do compositor canadiano Claude Vivier, e *Mysteries of the Macabre*, uma peça que junta três árias – entre o sarcasmo e o *nonsense* – da ópera de György Ligeti, *Le Grand Macabre*, rearranjadas por Elgar Howarth. Seguem-se três obras do século XXI: *Unerasing*, do jovem compositor Jinwook Jung (nomeada para o ISCM Young Composers Award), uma peça de 2018 em que se reflete musicalmente sobre o apagamento do passado colonialista, propondo no título um «desapagamento» que ponha a nu a violência colonial que os nacionalismos tentam esconder; depois é tempo de *Greeting*, obra calma e luminosa de João Madureira, em jeito de agradecimento; e finalmente *Variazioni di luce*, uma peça da compositora italiana Sonia Bo que usa um tema da *Sinfonia n.º 40* de Mozart como fonte de inspiração.

The World New Music Days opening concert includes works for voice and orchestra, with the soprano Camila Mandillo performing, together with Lisbon Metropolitan Orchestra conducted by Pedro Neves, Lonely Child from 1980 by the Canadian composer Claude Vivier and Mysteries of the Macabre, a piece that combines three arias – between sarcasm and nonsense – from György Ligeti's opera Le Grand Macabre, rearranged by Elgar Howarth. The programme continues with three 21st-century works: Unerasing, by the young composer Jinwook Jung (nominated for the ISCM Young Composers Award), a piece from 2018 in which he musically reflects on the erasure of the colonialist past, proposing in the title an 'unerasing' that lays bare the colonial violence nationalisms try to hide; then it's time for Greeting, a calm and luminous work by João Madureira, as if an appreciation; and finally Variazioni di luce, a piece by the Italian composer Sonia Bo that takes the theme from Mozart's Symphony no. 40 as a source of inspiration.

FICHA ARTÍSTICA

Soprano **Camila Mandillo**

Direção musical *conductor* **Pedro Neves**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

PROGRAMA

Claude Vivier (Canadá, 1948–1983)

Lonely Child (1980) [17']

Jinwook Jung (Coreia do Sul, 1994)

Unerasing (2018) [10'] YCA

Obra submetida pela secção Valónia-Bruxelas da ISCM

ISCM Wallonia-Brussels Section submission

João Madureira (Portugal, 1971)

Greeting (2010) [8']

Sonia Bo (Itália, 1960)

Variazioni di luce (2022) [11']

Obra submetida individualmente

Individual submission

György Ligeti (Hungria, 1923–2006)

Mysteries of the Macabre (1996) [9']

YCA – candidato ao ISCM Young Composers Award

ISCM Young Composers Award candidate

Claude Vivier (Canadá, 1948–1983)

Lonely Child (1980) [17']

Lonely Child é uma longa canção de solidão. Em termos de construção musical, quis ter um poder de expressão e desenvolvimento musical total sobre a obra que estava a compor, sem recorrer a acordes, harmonia ou contraponto. Queria chegar a uma música muito homofónica que se transformasse numa única melodia que fosse «intervalar». Já havia composto a primeira melodia, que se ouve no início da peça, para bailarinos. Subsequentemente, desenvolvi essa melodia em cinco fragmentos melódicos «intervalares» ao acrescentar uma nota abaixo da outra, o que resulta em intervalos — em terceiras, em quintas, em segundas menores, em segundas maiores, etc. Se somarmos as frequências de cada intervalo, obtemos um timbre. Não há, por isso, mais acordes, e toda a massa orquestral se transforma num timbre. A rugosidade e a intensidade desse timbre dependem do intervalo de base. Musicalmente, tinha apenas uma coisa a controlar que, por automatismo, de alguma forma, criaria todo o resto da música, isto é, grandes feixes de cor!

Lonely Child is a long song of solitude. For the musical construction I wanted to have total power for expression, for musical development on the piece I was composing without using chords, harmony or counterpoint. I wanted to work up to very homophonic music that would be transformed into one single melody, which would be “intervalized.” I had already composed a first melody heard at the beginning of the piece for dancers. I subsequently developed this melody in five “intervalized” melodic fragments that is by adding one note below each note, which creates intervals—thirds, fifths, minor seconds, major seconds etc. If the frequencies of each interval are added, a timbre is created. Thus, there are no longer any chords, and the entire orchestra is then transformed into a timbre. The roughness and the intensity of this timbre depend on the base interval. Musically speaking, there was only one thing I needed to control, which automatically, somehow, would create the rest of the music, that is, great beams of color!

Claude Vivier

Jinwook Jung (Coreia do Sul, 1994)

Unerasing (2018)

Obra submetida pela secção Valónia-Bruxelas da ISCM
ISCM Wallonia-Brussels Section submission

Com objetivos nacionalistas, muitos países e culturas do mundo moderno tentam «apagar» dos livros de história e dos meios de comunicação social as imagens negativas do seu colonialismo. Através desta obra, tento trazer à tona, de forma poética, e «des-apagar» a vergonha que cada sociedade tenta esconder e mentir. Na peça, o meu objetivo de composição não é apenas

incorporar a perspetiva espacial e temporal baseada na cor, mas também tentar transmitir indiretamente a mensagem escondida nas sombras.

For the purpose of nationalism, many countries and cultures in the modern world try to “erase” the negative images of their colonialism from history books and media. Through this work, I try to bring back poetically and “un-erase” the shame that each society tries to hide and lie. In the piece, my compositional purpose is not only to embody the spatial and temporal perspective based on colour but also to try to convey the message hidden in the shadows indirectly.

Jinwook Jung

João Madureira (Portugal, 1971)

Greeting (2010)

Greeting é uma pequena peça para orquestra clássica, composta em resposta a um simpático desafio de Piñeiro Nagy e estreada, em 2010, no Festival Internacional de Música do Estoril. A propósito do concerto de abertura do World New Music Days 2025, ouço-a neste momento e soa-me estranhamente actual... *Greeting* não é uma peça nostálgica, mas transporta sem dúvida em si a consciência do passado musical europeu, o qual, por mais paradoxal que possa parecer, é nosso contemporâneo, se considerarmos uma dimensão temporal para além da epocologia, que tende a circunscrever de forma artificial o fenómeno artístico. Essa consciência do contínuo histórico como algo que se convulsiona dentro de cada um de nós enforma todo o discurso musical desta peça. Escrevi *Greeting* ciente de que a vanguarda musical europeia, com todos os seus academicismos e preconceitos, sempre deu espaço a um modo inclusivo de ver a realidade musical, em que elementos aparentemente irreconciliáveis se tornam, afinal, parte integrante de um mesmo fenómeno artístico.

Greeting is a short piece for classical orchestra, composed in response to a friendly challenge from Piñeiro Nagy and premiered in 2010 at the Estoril International Music Festival. On the occasion of the opening concert of the World New Music Days 2025, I'm listening to it right now and it sounds strangely contemporary... Greeting is not a nostalgic piece, but it undoubtedly carries within it an awareness of Europe's musical past, which, paradoxical as it may seem, belongs to our present age, if we consider a temporal dimension beyond an epochology, which tends to artificially circumscribe the artistic phenomenon. This awareness of the historical continuum as something that inhabits each one of us shapes the entire musical discourse of my short piece. I wrote Greeting aware that the European musical avant-garde, with all its academicism and prejudices, has always given way to an inclusive mode of seeing musical reality, in which apparently irreconcilable elements integrate, in the end, the very same artistic phenomenon.

João Madureira

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Sonia Bo (Itália, 1960)

Variazioni di luce (2022)

Obra submetida individualmente

Individual submission

A orquestra I Pomeriggi Musicali, de Milão, pediu-me para escrever uma peça com um tema muito famoso. Escolhi o primeiro tema da *Sinfonia n.º 40* de Mozart. Decidi não o usar como tema para variações, mas citá-lo em alguns pontos, ao usar uma instrumentação muito diferente e cortando-o até reduzi-lo à célula inicial. As outras secções musicais que preparam ou ligam as citações são todas construídas sobre linhas melódicas do primeiro andamento da sinfonia. A peça está também relacionada com o tema do festival da ISCM World New Music Days 2025: tal como a água é uma das fontes mais importantes do ser humano, as obras-primas do passado continuam a fazer crescer e desenvolver o nosso trabalho musical. Numa reflexão profunda sobre um passado sempre verde, a nossa sede de investigação musical pode encontrar um grande apoio e poder.

The "I Pomeriggi Musicali" orchestra in Milan asked me to write a piece with a very famous theme. I chose the first theme of the Symphony No. 40 by Mozart. I decided not to use it as a theme for variations but to quote it at some points, using very different instrumentation and cutting it to reduce it till the starting cell. The other musical sections that prepare or connect the quotations are all constructed upon melodic lines of the symphony's first movement. The piece is also connected to the theme of the ISCM World New Music Days 2025 festival: as water is one of the most important sources of human beings, masterpieces of the past still make our musical work grow and develop. Our thirst for music research can find great support and power in a deep reflection on an evergreen past.

Sonia Bo

György Ligeti (Hungria, 1923–2006)

Mysteries of the Macabre (1996)

Compus a minha ópera *Le Grand Macabre* de 1974 a 1997. *Mysteries of the Macabre* são arranjos de três árias de soprano coloratura do chefe da Polícia Política Secreta que foram arranjadas (lindamente!) para orquestra de câmara por Elgar Howarth. O meu amigo Howarth dirigiu a estreia mundial da ópera em Estocolmo, em 1978, e algumas das produções posteriores. O texto meio absurdo é uma continuação imediata – embora mais exata – da ideia das minhas obras *Aventures* e *Nouvelles Aventures*, mas já sem cromatismos na música.

I composed my opera Le Grand Macabre from 1974 to 1997. The Mysteries of the Macabre are arrangements of three coloratura arias of the chief of the "Secret

Political Police” which have been arranged (beautifully!) for chamber ensemble by Elgar Howarth. My friend Howarth had conducted the world premiere of the opera in Stockholm in 1978 and some of the further productions. The half-nonsense text is an immediate – however more accurate – continuation of the idea of my works Aventures and Nouvelles Aventures, but there is no chromatics in the music any more.

György Ligeti

Maratona de piano (1)
Elsa Silva
Piano Marathon (1)

O primeiro concerto desta *Maratona de piano* do festival World New Music Days 2025, com pianistas de exceção profundamente implicados no repertório contemporâneo. Elsa Silva combina um apuro técnico invulgar com um cuidado e um empenho extremos na transmissão expressiva de qualquer composição que lhe chegue às mãos. A pianista Elsa Silva cruza neste programa obras muito recentes de compositores da Hungria, Nova Zelândia e Vietname, com duas obras marcantes dos anos 60 do século XX: *Harmónicos*, do compositor português Jorge Peixinho, e *Sequenza IV*, de Luciano Berio, no centenário do seu nascimento.

It is the first concert of the Piano Marathon at the World New Music Days 2025, with pianists dedicated to contemporary music. Elsa Silva combines unusual technical refinement with extreme care and engagement in the expressive transmission of any composition that comes into her hands. In this programme, the pianist Elsa Silva combines recent works by composers from Hungary, New Zealand and Vietnam with two important works from the 1960s: Harmónicos by the Portuguese Jorge Peixinho and Luciano Berio's Sequenza IV.

PROGRAMA

Glenda Keam (Nova Zelândia, 1960)

Mind Springs (2017), [10']

Nguyen Hong Anh (Vietname, 2005) YCA

Quiet Moment (2023), [11']

Obra submetida pelo ISCM Vietnam Contemporary Music Centre
ISCM Vietnam Contemporary Music Centre submission

Luciano Berio (Itália, 1925–2003)

Sequenza IV (1966), [11']

Jorge Peixinho (Portugal, 1940–1995)

Harmónicos (1967), [16']

Bence Kutrik (Hungria, 1976)

Chorale Machine (2022), [4']

Obra submetida pela secção Húngara da ISCM
ISCM Hungarian Section submission

YCA – candidato ao ISCM Young Composers Award
ISCM Young Composers Award candidate

Glenda Keam (Nova Zelândia, 1960)

Mind Springs (2017)

As imagens iniciais que precederam a composição deste trabalho foram as da água a brotar e o borbulhar do solo, e dos geisers da Nova Zelândia, com o seu fluxo de água carregada de minerais que, com o tempo, constrói estruturas e caminhos de sinterização. Além disso, uma chaleira a ferver (para uma chávena de chá — uma necessidade no processo de composição). Mas, à medida que a peça foi tomando forma, tornou-se claro que não era feita de grandes explosões arrojadas, mas sim de uma série de saltos mais contemplativos, introspectivos. A obra salta entre secções que são harmonicamente unificadas, mas textural e gestualmente bastante díspares, com interrupções de alguns pássaros bastante exigentes, secções que se movem a motor e secções de acordes densos como uma pequena floresta de estátuas sombrias. Há algumas estátuas musicais nesta paisagem diversificada: Olivier Messiaen, Gabriel Fauré, Keith Jarrett, Robert Wyatt, Jenny McLeod e Gillian Whitehead podem talvez ser vistos nas sombras, mas provavelmente o mais proeminente são os ecos distorcidos do compositor mais escultural das tradições ocidentais até à data, J.S. Bach.

The initial images that preceded the composition of this work were of water springing and bubbling from the ground, and New Zealand's geysers with their accompanying babbling flow of mineral-laden water that over time build sinter structures and pathways. Also, a boiling kettle (for a cup of tea – a necessity in the compositional process). But as the piece took form it became clear this was not made of bold, grand explosions but rather a more contemplative series of leaps that were inward-looking. The work leaps (springs) between sections that are harmonically unified but texturally and gesturally quite disparate, with interruptions from some rather demanding birds, sections that motor along, and thick chordal sections like a small forest of shadowy statues. There are a few musical statues in this diverse landscape: Olivier Messiaen, Gabriel Fauré, Keith Jarrett, Robert Wyatt, Jenny McLeod and Gillian Whitehead may perhaps be seen standing in the shadows, but probably most prominent are the distorted echoes of the most statuesque composer of western traditions to date, J.S. Bach.

Nguyen Hong Anh (Vietname, 2005) YCA

Quiet Moment (2023), [11']

Obra submetida pelo ISCM Vietnam Contemporary Music Centre

ISCM Vietnam Contemporary Music Centre submission

Quiet Moment retrata as flutuações emocionais de uma alma errante. Integra elementos oníricos e etéreos, contemplações, reflexões, etc., com as ilusões da personagem imersas nos seus próprios momentos de silêncio. Utilizando várias escalas pentatónicas e as numerosas variações, *Quiet Moment* faz com que tudo se afunde no seu silêncio.

Quiet Moment depicts the emotional fluctuations of a wandering soul. It encompasses dreamy and ethereal elements, contemplations, reflections, etc., with the character's illusions immersed in his own moments of silence. Using various pentatonic scales and their numerous variations, Quiet Moment makes everything sink into its silence.

Luciano Berio (Itália, 1925–2003)

Sequenza IV (1966)

A *Sequenza IV* para piano pode ser considerada como uma viagem de exploração pelas regiões desconhecidas e conhecidas da cor e articulação instrumentais. Duas sequências harmônicas independentes desenrolam-se simultaneamente, por vezes impregnando-se uma na outra: uma real no teclado e outra, digamos, virtual, através do pedal de ressonância. Na *Sequenza IV*, como nas outras *Sequenzas*, quis elaborar uma polifonia de ações, ao procurar uma exposição e sobreposição de diferentes caracteres instrumentais e gestuais. A *Sequenza IV* foi escrita em 1966 para Jocy de Carvalho.

Sequenza IV for piano can be considered as a journey of exploration through the unknown and known regions of instrumental articulation and colour. Two independent harmonic sequences unfold simultaneously, at times interpenetrating each other: a real one on the keyboard and a virtual one – so to speak – by means of the sustaining pedal. In Sequenza IV, as in the other Sequenzas, I elaborated a polyphony of actions, intended as an exposition and superimposition of different instrumental characters and gestures. Sequenza IV was written in 1966 for Jocy de Carvalho.

Luciano Berio

Jorge Peixinho (Portugal, 1940–1995)

Harmónicos (1967)

Harmónicos é uma obra concebida sobre uma mono-estrutura, um bloco de harmónicos superiores de um som fundamental virtual. Durante um período necessariamente longo, esse bloco único sofre múltiplas transformações, de acordo com um critério quase caleidoscópico, de variabilidade máxima de parâmetros sonoros (intensidade, ritmo, timbre) e da morfologia (seleção de blocos harmónicos parciais, fragmentos melódicos, de registos). Os intérpretes devem reagir aos estímulos provocados pela reprodução da matéria musical por eles próprios produzida, através de um jogo de recreação tenso e intensivo.

Harmónicos is a work conceived on a mono-structure, a block of higher harmonics of a virtual fundamental sound. Over a necessarily long period of time, this single block

undergoes multiple transformations, according to an almost kaleidoscopic criterion of maximum variability of sound parameters (intensity, rhythm, timbre) and morphology (selection of partial harmonic blocks, melodic fragments, registers). The performers must react to the stimuli provoked by the reproduction of the musical material produced by themselves, through a tense and intensive game of recreation.

Bence Kutrik (Hungria, 1976)

***Chorale Machine* (2022)**

Obra submetida pela secção Húngara da ISCM

ISCM Hungarian Section submission

A peça foi criada em várias fases; inicialmente, comecei a trabalhar nela, em 2017, com a ideia de compor uma peça de homenagem a Ligeti. A versão original ficou na gaveta, durante anos, e, depois, em 2022, foi pedido a compositores que escrevessem reflexões sobre determinadas peças de Liszt para um concerto. Escolhi *As Nuvens Cinzentas* por duas razões: em primeiro lugar, não se trata de uma peça típica de Liszt, mas de uma obra tardia, um pouco mais transcendente; em segundo lugar, creio que a imagem musical retrata uma atmosfera de tranquilidade antes de uma tempestade, em que nuvens se estão a juntar, sem que a tempestade tenha chegado. Isto também poderia ser um retrato da era atual. O título original da minha peça era *Prelúdio*; no entanto, após a estreia, foi-lhe dado o título final, *Chorale Machine* [Máquina coral], referindo-se ao material musical e à vida contemporânea, que, como uma máquina, gera continuamente os problemas das «nuvens cinzentas» de hoje.

The piece was created in multiple phases; originally, I started working on it in 2017 with the idea of a Hommage à Ligeti piece. The original version remained in the drawer for years, and then, in 2022, composers were asked to write reflections on selected Liszt pieces for a concert. I chose The Grey Clouds for two reasons: firstly, this is not a typical Liszt piece but a late, somewhat more transcendent work; secondly, I believe the musical image depicts a calm-before-storm atmosphere, where the clouds are gathering, but the storm has not yet struck. This could also be a portrayal of the present era. The original title of my piece was Prelude; however, after the premiere, it was given the final title, Chorale Machine, referring to the musical material and contemporary life, which, like a machine, continuously generates the problems of today's "grey clouds".

Bence Kutrik

Maratona de piano (2)
José Pedro Ribeiro
Piano Marathon (2)

José Pedro Ribeiro é um jovem pianista que interpreta frequentemente música dos séculos XX e XXI. No segundo concerto desta *Maratona de piano* do festival World New Music Days 2025 tocará, em estreia absoluta, obras de Cândido Lima, de Hugo Ribeiro (esta resultante de um desafio direto lançado pelo intérprete ao compositor), e uma peça da compositora romena Carmen Cârneli. O recital termina com uma peça de juventude de Pierre Boulez, as *12 Notations*, obra serial histórica de 12 pequenas peças do compositor francês, que continua a ser olhada de novos ângulos pelos pianistas da atualidade.

José Pedro Ribeiro is a young pianist who often performs music from the 20th and 21st centuries. In the second concert of this Piano Marathon of the World New Music Days 2025 festival, he will play, for the first time, works by Cândido Lima and Hugo Ribeiro (the latter as a result of a direct challenge from the performer to the composer), and a piece by the Romanian composer Carmen Cârneli. The recital ends with a piece from Pierre Boulez's youth, the 12 Notations, a historic serial work of 12 short pieces by the French composer, which continues to be looked at from new angles by today's pianists.

PROGRAMA

Cândido Lima (Portugal, 1939)

Paráfrase sobre «Lettera Amorosa» de Claudio Monteverdi (2024) [14'] EA/WP

Carmen Cârneli (Roménia, 1957)

HESPER(Í)A (2016) [9']

Obra submetida pela ISCM Arfa

ISCM Arfa *Section submission*

Hugo Ribeiro (Portugal, 1983)

Études para piano solo (2024–2025) [10'] EA/WP

Pierre Boulez (França, 1925–2016)

12 Notations (1945) [10']

EA – estreia absoluta / WP – world premiere

Cândido Lima (Portugal, 1939)

Paráfrase sobre «Lettera Amorosa» de Claudio Monteverdi (2024)
EA/WP

Esta obra de memórias renascentistas e medievais, de poetas e músicos de épocas antigas e futuras é, ao mesmo tempo uma glorificação, apropriação, transgressão, projeção e expansão, por metáforas e analogias, do mundo concreto da palavra através da abstração sonora, semanticamente longínqua da objetividade do conceito e da noção de *paráfrase*. A semântica renascentista da música de *Lettera Amorosa* projeta-se e expande-se nos diversos sentidos da modernidade desta série de recitativos, salmódias, corais e madrigais. A obra foi apresentada e estreada, como improvisação, na sua forma original e embrionária, pelo compositor, na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, em 2013, e, em 2015, tomou forma autónoma de obra de concerto. As pontes e as fronteiras entre esta linguagem claramente «retro» e o que se esconde de contemporâneo o ouvinte e o analista o poderão perscrutar:

do cantochão a Pérotin, Monteverdi e Bach, de Boulez e Xenákis às culturas milenares.

This work of memory of Renaissance and medieval memories, of poets and musicians from ancient and future times is at the same time a glorification, appropriation, transgression, projection and expansion, through metaphors and analogies, of the concrete world of the word through sound abstraction, semantically far removed from the objectivity of the concept and the notion of paraphrase. The Renaissance semantics of Lettera Amoroſa's music is projected and expanded in the various modern senses of this series of recitatives, psalmodes, chorales and madrigals. The work was presented and premiered as an improvisation, in its original and embryonic form by the composer, at Casa Fernando Pessoa, in Lisbon, in 2013, and in 2015 it took on the autonomous form of a concert work. The listener and analyst will be able to reveal the bridges and boundaries between this clearly 'retro' language and what is hidden in contemporary terms: Pérotin, Bach, Boulez...

Carmen Cârneſci (Roménia, 1957)

HESPER(Í)A (2016)

Obra submetida pela ISCM Arfa

ISCM Arfa Section submission

Há, em *HESPER(Í)A – águas, luzes* (2016), um fluxo contínuo – uma metáfora sónica de um caminho que conduz a um espaço edénico: o jardim guardado pelas quatro ninfas-filhas de Atlas, sendo Hespería uma delas. Este fluxo é criado pelo ritmo atento e sempre surpreendente. Também é característico da peça o tema do toque gracioso (*giocososo*), que utiliza principalmente o registo agudo do instrumento e a ornamentação de tipo barroco: notas de graça, trilos e tremolo. *HESPER(Í)A – águas, luzes* é, ao mesmo tempo, narrativa e evocativa, mas o carácter primordial da obra é exuberante.

There is, in HESPER(Í)A – waters, lights (2016), a continuous flow – a sonic metaphor of a path leading towards an Eden space: the garden guarded by the four nymphs-daughters of Atlas, Hespería being one of them. This flow is created by the alert and always surprising rhythm. Also characteristic of the piece is the theme of graceful playing (giocososo), which mainly uses the high register of the instrument and Baroque-like ornamentation: grace notes, trills, and tremolo. HESPER(Í)A – waters, lights is narrative and evocative at the same time, still the primary character of the work is an exuberant one.

Pierre Boulez (França, 1925–2016)

12 Notations (1945)

As *Douze Notations pour piano* de Pierre Boulez foram escritas em 1945, na altura em que era aluno de René Leibowitz. Com ele, aprendeu a analisar as obras de Berg, Webern e Schoenberg. Como uma espécie de exercício sobre o número 12, Boulez escreveu 12 pequenas peças, cada uma com 12 compassos, baseadas na técnica dos 12 tons. São peças belissimamente escritas e repletas de contrastes exuberantes.

Pierre Boulez's "Douze Notations pour piano" was written in 1945, while he was a student of René Leibowitz. With him, he learned to analyze the works of Berg, Webern and Schoenberg. As a sort of exercise on the number 12, Boulez wrote 12 little pieces, each 12 bars long based on the 12-tone technique. These are beautifully written pieces and full of exuberant contrasts.

Maratona de piano (3)

Mrika Sefa

Piano Marathon (3)

Mrika Sefa é uma pianista fortemente comprometida com a nova música, colaborando em vários *ensembles* e projectos de música contemporânea e experimental. Neste concerto, o terceiro da *Maratona de piano* do World New Music Days 2025, tocará obras recentes de Bruno Gabirro, Carlos Marecos e Silvia Borzelli, para além de uma peça de 1976 de Luigi Nono, ... *sofferte onde serene...*, para piano e eletrónica, nascida da colaboração do compositor italiano com o pianista Maurizio Pollini.

Mrika Sefa is a pianist deeply committed to new music, collaborating with various ensembles and contemporary and experimental music projects. At this concert, the third recital of the World New Music Days 2025 Piano Marathon, she will perform recent works by Bruno Gabirro, Carlos Marecos, and Silvia Borzelli, as well as a 1976 piece by Luigi Nono, ...sofferte onde serene..., for piano and electronics, which emerged from the Italian composer's collaboration with the pianist Maurizio Pollini.

PROGRAMA

Silvia Borzelli (Itália, 1978)

A Self-portrait (2022) [12']

Obra submetida pela secção dos Países Baixos da ISCM
ISCM Netherlands Section

Carlos Marecos (Portugal, 1963)

A Casa do Cravo (2019) [12']

Bruno Gabirro (Portugal, 1973)

3 Miniaturas (mar, per piano, sobre a brevidade) [7']

Luigi Nono (Itália, 1924–1990)

... sofferte onde serene ... (1976) [14']

Silvia Borzelli (Itália, 1978)

A Self-portrait (2022)

Obra submetida pela secção dos Países Baixos da ISCM
ISCM Netherlands Section

A Self-portrait foi uma encomenda de Amici della musica di Firenze, Bologna Modern e Gabriele Carcano, que me pediram para escrever uma peça sobre África e a música de Ligeti e Debussy. Intitulada como uma homenagem à obra de Ligeti e ao seu *Autorretrato com Reich e Riley (com Chopin ao fundo)*, homenageia também El Anatsui, um escultor ganês conhecido sobretudo pelas suas majestosas esculturas/tapeçarias feitas com materiais reciclados, como chapas de impressão e tampas de garrafas de licor, esmagadas e ligadas entre si com meticulosidade e visão geométrica. As tampas de garrafas provêm de bebidas muito alcoólicas utilizadas pelos europeus como moeda, simbolizando um meio de submissão durante a época de escravatura e colonização. As texturas/padrões, as células que se repetem e justapõem, semelhantes e variáveis em perfil e dinâmica, remetem para as texturas de Anatsui, mas também para ritmos, mecanismos de proximidade

ligetiana, perfis/ondas de natureza *debussiana* distorcida que evocam o timbre do mbola. Todas estas referências se entrelaçam, formando um autorretrato.

A Self-portrait was commissioned by Amici della musica di Firenze, Bologna Modern, and Gabriele Carcano, who asked me to write a piece about Africa and the music of Ligeti and Debussy. Titled as a homage to Ligeti's work and his Self-Portrait with Reich and Riley (with Chopin in the background), it also honours El Anatsui, a Ghanaian sculptor known above all for his majestic sculptures/ tapestries made with recycled materials such as printing plates and liquor bottle caps, crushed and connected together with meticulousness and geometric vision. The bottle caps come from superalcohols used by Europeans as currency, symbolizing a means of submission during an era of slavery and colonization. Textures/ patterns, cells repeating and juxtaposing, similar and changing in profile and dynamics, refer to the textures of Anatsui but also to rhythms, mechanisms of Ligetian proximity, profiles/ waves of a distorted Debussy nature evoking mbola's timbre. All these references are woven throughout, ultimately forming a self-portrait.

Silvia Borzelli

Carlos Marecos (Portugal, 1963)

A Casa do Cravo (2019)

Esta é uma peça que se inspira na paisagem alentejana, no seu vazio, no silêncio, nos sinos que interrompem o silêncio. Por outro lado, surgem as memórias da revolução de 25 de Abril de 1974. No entanto, esta não é uma peça sobre o «verão quente», mas sim sobre as terras e as paisagens alentejanas no tempo presente, uma região que viveu intensamente esse período e que ainda guarda esses momentos nas suas memórias; uma das provas disso é o facto desta casa em Santiago de Escoural conservar um cravo pintado na sua fachada desde o 25 de Abril de 1974 até hoje. Algumas dessas memórias estão presentes na parte central da peça, onde é parafraseada no piano a *Grândola Vila Morena* de José Afonso e citadas na electrónica excertos de canções de Sérgio Godinho, José Mário Branco, do GAC e novamente de José Afonso. No final, essas memórias diluem-se na paisagem sonora alentejana. Na parte electrónica da peça foram incluídas gravações de rádio de 1974-1975, feitas por mim em fita, entre os meus 10 e 11 anos, entretanto recuperadas. Em inúmeros acontecimentos que se viviam nas ruas no «verão quente» de 1975, a minha família estava na rua e quando não era aconselhado eu ir, dada a minha idade, ficava em casa a gravar as reportagens em directo que se faziam desses acontecimentos na rádio. A peça remete ainda, de forma subtil, para um episódio em 1979, onde na mesma terra da casa do cravo, dois habitantes foram mortos num conflito na altura da restituição de terras no Alentejo, no final do período da reforma agrária.

Desde essa altura, muitas utopias se esfumaram, mas ficou a memória de milhares de pessoas nas ruas, que puderam experimentar a liberdade a passar pelas suas vidas, de uma forma talvez exagerada e sôfrega, mas genuína; tudo era muito urgente... Como diz Sérgio Godinho numa das suas canções: «Esperar tantos anos torna tudo mais urgente.» É, assim, na alegria e na melancolia de revisitar esse período, que esta peça se inspira. Como disse também uma vez José Mário Branco: «Valeu a pena tanta luta? Sim. Valeu...»

This piece is inspired by the Alentejo landscape, its emptiness, its silence, and the church bells that break that silence. At the same time, it recalls memories of the April 25, 1974, Portuguese revolution. However, this is not a piece about the so-called “hot summer,” but rather about the Alentejo lands and landscapes in the present time, a region that lived that period intensely and still holds those moments in its memory. One evidence is the house in Santiago do Escoural that still has a carnation painted on the front of the house since April 25, 1974. Some of those memories appear in the central section of the piece, where the piano paraphrases Zeca Afonso’s “Grândola Vila Morena” and the electronics feature excerpts of songs by Sérgio Godinho, José Mário Branco, GAC voices, and again Zeca Afonso. In the end, those memories dissolve into the Alentejo soundscape. The electronic part includes radio recordings from 1974–75, made by me on tape between the ages of 10 and 11, and later recovered. During many of the street events of the “hot summer” of 1975, my family would be out on the streets, and when I was too young to go, I stayed home recording the live radio coverage of those events. The piece also subtly refers to an episode in 1979, in the same town of the house of the carnation, where two locals were killed in a conflict during the restitution of land in Alentejo, at the end of the agrarian reform period. Since then, many utopias have faded, but the memory remains of thousands of people in the streets, experiencing freedom passing through their lives, perhaps in an exaggerated and urgent way, but genuinely; everything felt so urgent... As Sérgio Godinho says in one of his songs: “Waiting so many years makes everything more urgent.” Thus, in the joy and melancholy of revisiting that period, this piece finds its inspiration. As José Mário Branco once said: “Was all the struggle worth it? Yes. It was...”

Carlos Marecos

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Luigi Nono (Itália, 1924–1990)

... soffre onde serena ... (1976) [14']

À medida que a minha amizade com Maurizio Pollini se aprofundava e que tomava consciência com espanto do seu estilo pianístico, um vento forte de morte varreu o «sorriso infinito das ondas» na minha família e na de Pollini. Esta experiência comum aproximou-nos ainda mais na tristeza do sorriso infinito das «ondas serenas sofridas». É este também o significado da dedicatória «a Maurizio e Marilisa Pollini». Na minha casa, na Ilha de Giudecca, em Veneza, ouvimos continuamente vários sinos, cujos sons nos chegam, de dia e de noite, através da neblina e com o sol, com diferentes ressonâncias e

significados variados. São sinais de vida na lagoa, no mar. Convites ao trabalho, à meditação, avisos. E a vida continua, na necessidade suportada e serena de «equilibrar as profundezas do nosso ser», como diz Kafka. Pollini, piano ao vivo, é amplificado por Pollini, piano elaborado e composto em cassete. Nem contraste, nem contraponto. As gravações de estúdio de Pollini – sobretudo os seus ataques sonoros, a sua forma extremamente articulada de tocar as teclas, os seus vários campos de intervalos – foram posteriormente compostas em fita, novamente no estúdio de fonologia da RAI em Milão, com a ajuda de Marino Zuccheri. O resultado são dois planos acústicos que muitas vezes se confundem, anulando frequentemente a estranheza mecânica da fita gravada. Entre estes dois planos, estudámos os modos de formação do som, em particular a utilização das vibrações dos pedais, que são talvez ressonâncias particulares «no fundo do nosso ser». Não se trata de «episódios» que se esgotam sucessivamente, mas de «memórias» e «presenças» que se sobrepõem e, como memórias e presenças, se fundem com as «ondas serenas».

As my friendship with Maurizio Pollini deepened, and my astonished awareness of his pianistic style grew, a harsh wind of death swept away the 'infinite smile of the waves' in my family and in Pollini's. This common experience brought us closer together again in the sadness of the infinite smile of the 'serene waves suffered'. This shared experience brought us even closer together in the sadness of the infinite smile of the 'serene waves suffered'. This is also the meaning of the dedication 'to Maurizio and Marilisa Pollini'. In my home on the Isle of Giudecca in Venice, we continually hear different bells ringing, their sounds reaching us day and night, through the mist and with the sun, with different resonances and different meanings. They are signs of life on the lagoon, on the sea. Invitations to work, to meditate, warnings. And life goes on, in the subdued and serene necessity of 'balancing the depths of our being', as Kafka puts it. Pollini, live piano, is amplified by Pollini, piano elaborated and composed on tape. Neither contrast nor counterpoint. Pollini's studio recordings – above all his attacks of sound, his extremely articulate way of striking the keys, his various fields of intervals – were subsequently composed on tape, again at the RAI phonology studio in Milan, with the help of Marino Zuccheri. The result is two acoustic layers that often merge, thereby neutralising the mechanical strangeness of the recorded tape. Between these two layers, we studied the ways in which sound is formed, in particular the use of the vibrations of pedal strokes, which are perhaps particular resonances 'on the deeps of our being'. These are not 'episodes' that exhaust themselves in succession, but 'memories' and 'presences' that are superimposed and, as memories and presences, merge with the 'serene waves'.

Luigi Nono

Saxofone extraordinário
Henrique Portovedo
Extraordinary Saxophone

Um recital de música do século XXI para saxofone e eletrónica de Henrique Portovedo, um intérprete que se tem destacado, para além das suas qualidades técnicas, pela sua forte ligação à criação contemporânea. Ouviremos peças de Christopher Bochmann (*Capriccio*, para saxofone soprano), uma composição de 2024 de Dániel Péter Biró para saxofone alto, a estreia de uma nova versão de uma peça de Diogo Alvim para saxofone tenor e eletrónica (com um dispositivo em que o som é transformado pelas propriedades físicas de caixas de diferentes tamanhos), uma obra de Jonathan Nangle para saxofone barítono e eletrónica, uma peça de Paulo Ferreira-Lopes para saxofone e eletrónica em tempo real e ainda uma composição de Tilen Lebar (também ele saxofonista) proposta pela Secção Eslovena da International Society for Contemporary Music.

This concert is a 21st-century music recital for saxophone and electronics by Henrique Portovedo, a musician who, in addition to his technical abilities, has been standing out for his strong connection with contemporary music creation. We will listen to music by Christopher Bochmann (Capriccio, for soprano saxophone), a 2024 composition by Dániel Péter Biró for alto saxophone, a new version of Diogo Alvim's piece for tenor saxophone and electronics (, with a unit transforming the sound through the physical properties of different-size boxes), Jonathan Nangle's work for baritone saxophone and electronics, a piece by Paulo Ferreira-Lopes for saxophone and live electronics, and a composition by Tilen Lebar (also a saxophonist) proposed by the ISCM Slovenian Section.

PROGRAMA

Christopher Bochmann (Reino Unido, 1950)

Capriccio (2007) [6']

Dániel Péter Biró (Hungria, 1969)

Kilkul (Breakdown) (2024) [10']

Obra submetida individualmente

Individual submission

Tilen Lebar (Eslovénia, 1993)

YCA Hassan (2022) [11']

Obra submetida pela secção Eslovena da ISCM

ISCM Slovenian section submission

Diogo Alvim (Portugal, 1979)

Music for Sax and Boxes (2012) [10'], EA (nova versão *new version*)

Paulo Ferreira-Lopes (Portugal, 1964)

Three Short Pieces from The Darkness Book (2007) [8']

Jonathan Nangle (Irlanda, 1981)

Artificial Blissful State (2016) [6']

Obra submetida pela secção Irlandesa da ISCM

ISCM Irish section submission

EA - estreia absoluta / WP - world premiere

YCA - candidato ao ISCM Young Composers Award / *ISCM Young Composers Award candidate*

Christopher Bochmann (Reino Unido, 1950)

Capriccio (2007)

A peça *Capriccio* para saxofone soprano foi escrita em 2007 e estreada em julho do mesmo ano pelo saxofonista Carlos Canhoto no âmbito do 3.º Festival Internacional de Saxofone de Palmela. A peça procura captar o carácter especial deste membro mais pequeno da família de instrumentos, com a sua agilidade e sonoridade própria. A peça apresenta um discurso musical relativamente simples no qual novos elementos vão surgindo em grande parte como resultado de que veio antes. Este discurso baseia-se em variação, diminuição, expansão e proliferação de materiais previamente utilizados. Muitas vezes a música utiliza um elemento fixo e repetido, o qual serve de ponto de referência para melhor chamar atenção à variação.

The work Capriccio for Soprano Saxophone was written in 2007 and first performed in July of the same year by Carlos Canhoto, in the 3rd International Saxophone Festival of Palmela (Portugal). The piece attempts to capture the special character of the smallest instrument of its family, with its agility and personal sonorities. The piece presents a relatively simple musical argument in which new elements keep appearing largely as a result of what has come before. This discourse is based on variation, diminution, expansion and proliferation of previously heard passages. The music often makes use of a fixed, repeated element that functions as a point of reference the better to draw attention to the variation.

Dániel Péter Biró (Hungria, 1969)

Kilkul (Breakdown) (2024)

Obra submetida individualmente

Individual submission

A palavra hebraica *Kilkul*, que significa «quebra», pode também referir-se a problemas espirituais e a desordem. No início, os elementos do motivo «quebram-se», à medida que os seus espectros harmónicos e a sua base microtonal passam para os aspetos do primeiro plano perceptivo. Neste processo, o ouvinte apreende o percurso de uma pessoa que lentamente vai «recuperando» de um estado inicial de pânico para voltar a descobrir, através de uma série de harmonias multifónicas, a fonte básica da produção sonora — o sopro da vida.

The Hebrew word Kilkul, meaning Breakdown, can also refer to spiritual problems and disorder. In the beginning, motivic elements “break down”, as their harmonic spectra and microtonal basis come to the aspects of perceptual foreground. In this process, the listener perceives the path of a person who slowly “recovers” from an initial state of panic to discover again, via a series of multiphonic harmonies, the basic source of sound production – the breath of life.

Tilen Lebar (Eslovénia, 1993)

YCA Hassan (2022)

Obra submetida pela secção Eslovena da ISCM

ISCM Slovenian section submission

Hassan é uma composição que está mais relacionada com a prosa do que com a poesia. A forma narrativa de desenvolver o material musical aparece nos sítios onde esperamos que surja. Por exemplo, a técnica do *whistle tone* aparece inicialmente na gravação e depois revela-se numa forma acústica. Além disso, o saxofone preparado permite uma expansão silenciosa e «insólita» sobre multifónicos espectrais naturais, dinâmicas extremamente introvertidas e um timbre que raramente aparece no repertório contemporâneo para saxofone alto. A própria presença do nome *Hassan* constrói o meu ambiente social, dado que vivo numa zona específica de Haia, nos Países Baixos, que está, predominantemente, associada à comunidade marroquina. Isto cria uma ligação que me leva a explorar o seu património cultural e a sua relação com a comunidade. A peça é dedicada ao meu mentor e amigo de longa data Matjaž Drevenšek.

Hassan is a composition that is more related to prose than poetry. The narrative way of developing musical material appears in the places where we expect it to be. For example, the “whistle tone” technique appears at first in the tape and later reveals itself in an acoustic form. Moreover, the prepared saxophone enables a quiet “unusual” expansion on natural spectral multiphonics, extremely introverted dynamics and a timbre that rarely appears within the contemporary repertoire for alto saxophone. The presence of the name Hassan itself constructs my social environment, as I live in a particular part of The Hague that is predominantly associated with the Moroccan community. This makes a connection that leads me to explore their cultural heritage and relationship within the community. The piece is dedicated to my long-time mentor and friend Matjaž Drevenšek.

Tilan Lebar

Diogo Alvim (Portugal, 1979)

Music for Sax and Boxes (2012)

EA (nova versão new version)

Music for Sax and Boxes foi escrita para, e interpretada por, Franziska Schroeder em maio de 2012 (SARC, Belfast) e em outubro de 2012 (conferência ISMIR, Porto). É uma peça para saxofone tenor, eletrónica e quatro caixas especialmente desenhadas para o efeito. As caixas funcionam como pequenas salas, com dimensões e qualidades acústicas distintas. À medida que o som vibra através das caixas, é transformado pelo volume do seu espaço interior, ressoando diferentes notas em diferentes pontos da sala. O material musical

da peça foi desenvolvido a partir das frequências ressonantes de cada caixa original. Para esta versão, concebi novas caixas de madeira que reforçam as ressonâncias internas e os seus contrastes. Todas as partes eletrônicas foram criadas a partir de gravações de Franziska Schroeder no saxofone tenor.

Music for Sax and Boxes was written for, and performed by Franziska Schroeder in May 2012 (SARC, Belfast) and October 2012 (ISMIR conference, Porto). It is a piece for tenor saxophone, electronics, and four specially designed boxes. The boxes are like small rooms, with different dimensions and acoustic qualities. As the sound vibrates through the boxes, it is transformed by the volume of their internal space, resonating different pitches in different locations in the room. The musical material of the piece was informed by the resonant frequencies of each original box. I designed new wooden boxes for this version, reinforcing the internal resonances and their contrast. All tape parts were produced from recordings of Franziska Schroeder on the tenor sax.

Diogo Alvim

Paulo Ferreira-Lopes (Portugal, 1964)

Three Short Pieces from The Darkness Book (2007)

O Livro da Escuridão faz parte de uma coleção composta por quatro livros (diários), juntamente com *O Livro do Esquecimento*, *O Livro da Luminescência* e *O Livro das Visões*. Estes quatro livros funcionam como um diário, reunindo um vasto material musical extraído de emoções diárias, visões, sons e outras experiências. Nesse processo, a escrita ocorre de forma intuitiva, mas a escolha do livro é sempre orientada pelo seu título – cada som, sentimento ou palavra é cuidadosamente colocado no seu devido lugar. *O Livro da Escuridão* evoca, em particular, experiências pessoais relacionadas com emoções e situações disruptivas. *O Livro da Escuridão* é um espaço dedicado à escrita de memórias onde a tristeza e a indignação se entrelaçam com uma percepção incrédula do mundo. Estas três peças formam uma unidade, cujo centro do discurso musical está focado nos sentimentos de partida.

The Darkness Book is part of a four-book collection (diary), along with The Forgotten Book, The Luminescence Book, and The Visions Book. The four books serve as a diary, containing a vast reservoir of musical material drawn from daily emotions, visions, sounds, and other sensory experiences. In this process, writing is done intuitively, but the choice of the book is always guided by its title – each sound, feeling, or word is carefully placed within it. The Darkness Book evokes deeply personal experiences related to disruptive emotions and situations. The Darkness Book is dedicated to writing memories, where sadness and indignation intertwine with an incredulous perception of the world. These three pieces form a unified whole, with the core of their musical discourse centred on feelings of departure.

Jonathan Nangle (Irlanda, 1981)

Artificial Blissful State (2016)

Obra submetida pela secção Irlandesa da ISCM

ISCM Irish section submission

Artificial Blissful State é um comentário sobre a ascensão da IA (inteligência artificial) no nosso quotidiano, desde assistentes pessoais ativados por voz nos nossos dispositivos móveis a assistentes domésticos, veículos de condução autónoma e lojas *online* que seguem o nosso histórico de navegação num esforço de «sugerir» coisas que possam ser do nosso interesse, com base nos termos de pesquisa e transações anteriores. Aqui, uma faixa eletrónica agressiva avança, implacável, inabalável, um pulso constante perante o qual o saxofone desempenha o seu papel, por vezes irregular e desconcertante, empurrando contra a maré do «progresso», por vezes encaixando-se com facilidade, mas nunca impedindo o fluxo tecnológico.

Adenda 2024: Desde que escrevi esta peça, nestes oito anos, a IA tornou-se um assunto aceso com o surgimento de inúmeras plataformas, como o Chat GPT e o Stable Diffusion, e aplicações mais recentes, como o Sora, a tornarem-se triviais e mais largamente disponíveis ao público. A velocidade a que estas plataformas se desenvolveram e evoluíram é estonteante, e as aplicações são simultaneamente excitantes e profundamente preocupantes. Com a ascensão das máquinas (perdoem-me a analogia), o comentário incorporado na minha peça é ainda mais presciente hoje do que em 2016, quando me inspirei para escrever esta peça. *Artificial Blissful State* foi encomendada por Gavin Brennan com fundos generosamente fornecidos pelo Arts Council of Ireland.

Artificial Blissful State is a commentary on the rise of AI (artificial intelligence) within our daily lives, from voice-activated personal assistants on our mobile devices to home assistants, self-driving vehicles to online stores tracking our browsing history in an effort to “suggest” things that might be of interest to us based on search terms and past transactions. Here, an aggressive electronic track drives forward, unrelenting, unflinching, a steady pulse against which the saxophone plays their role, sometimes irregular and jarring, pushing against the tide of ‘progress’, sometimes slotting into place with ease, but never stemming the technological flow.

Addendum 2024: In the eight years since I wrote this piece, AI has become a hot topic with the rise of numerous platforms, such as Chat GPT and Stable Diffusion, and more recent applications, such as Sora, becoming mainstream and more widely available to the public. The speed at which these platforms have developed and evolved is mindblowing, and the applications are simultaneously exciting and deeply troubling. With the rise of the machines (forgive the analogy), the commentary embedded within my piece is even more prescient today than in 2016, when I was inspired to write this piece. Artificial Blissful State was commissioned by Gavin Brennan with funds generously provided by the Arts Council of Ireland.

Jonathan Nangle

Formas ásperas
Concrète [Lab] Ensemble
Rough Shapes

O Concrète [Lab] Ensemble é uma formação de geometria variável, exclusivamente dedicada à música de experimentação e investigação, que pretende criar um espaço de relação estreita com os criadores. Formado em 2022, este novíssimo *ensemble*, composto por jovens músicos portugueses, interpretará obras muito recentes de compositores de diferentes latitudes (Alemanha, Grécia, Portugal, Argentina e China), com propostas estéticas muito diversas. O programa conta com duas peças candidatas ao prémio ISCM Young Composers Award deste ano: *All endings are sad, all endless things are impossible to bear*, peça de 2022 de Luís Salgueiro, e *Crunch modes 1.0*, peça de 2023 de Eloain Lovis Hübner.

The Concrète [Lab] Ensemble is a variable-geometry formation exclusively dedicated to music based on experimentation and research, encouraging close collaborations and relationships with composers. Formed in 2022, this brand-new ensemble of young musicians will perform very recent works by composers from different parts of the world (Germany, Greece, Portugal, Argentina, and China), showcasing a wide range of aesthetic approaches. The programme includes two works candidates for this year's ISCM Young Composers Award: All endings are sad, all endless things are impossible to bear, a 2022 piece by Luís Salgueiro, and Crunch modes 1.0, a 2023 piece by Eloain Lovis Hübner.

FICHA ARTÍSTICA

Direção musical *conductor* **João Quinteiro**
Concrète [Lab] Ensemble

Flauta *flute* **Clara Saleiro**
Clarinete *clarinet* **Tiago Mourato**
Saxofone *saxophone* **Tomás Martin**
Percussão *percussion* **Paulo Amendoeira**
Piano **Miguel Leal**
Guitarra elétrica *E-guitar* **Luís Castelo**
Violino *violin* **Rui C. Antunes**
Viola **Héctor Fernández**
Violoncelo *cello* **Pedro do Carmo**
Contrabaixo *double bass* **Raquel Leite**
Produção *production* **Alexandre Furtado**

PROGRAMA

Ricardo Ribeiro (Portugal, 1971)

Asper (2016–2017) [11']

María Eugenia Luc (Argentina, 1958)

Forest (2019) [8']

Obra submetida pela ISCM Musikagileak / *ISCM Musikagileak submission*

Leontios Hadjileontiadis (Grécia, 1966)

Platonic Solids (2022) [5']

Obra submetida pela secção Grega da ISCM / *ISCM Greek section submission*

Guo Yuan (China, 1968)

Chilly River and Snow (2022) [9']

Obra submetida pela secção de Chengdu da ISCM / *ISCM Chengdu section submission*

Luís Salgueiro (Portugal, 1993) YCA

All endings are sad, all endless things are impossible to bear (2022) [10']

Eloain Lovis Hübner (Alemanha, 1993) YCA

Crunch modes 1.0 (2023) [11']

Obra submetida pela secção Alemã da ISCM / *ISCM German section submission*

YCA – candidato ao ISCM Young Composers Award

ISCM Young Composers Award candidate

Ricardo Ribeiro (Portugal, 1971)

Asper (2016–2017)

A obra *ASPER* desenvolve-se a partir da repetição dinâmica da matéria sonora, estruturando-se por meio de variações graduais e transformações subtis de elementos recorrentes. O tratamento do material evidencia uma articulação entre técnicas instrumentais tradicionais e técnicas estendidas, com ênfase nestas últimas, que assumem um papel central na construção do discurso musical. A predominância das técnicas estendidas contribui para a ampliação do espectro tímbrico e gestual dos instrumentos. A peça insere-se, assim, numa prática composicional orientada para a exploração dos limites físicos e perceptivos do som, sem recorrer a uma ruptura completa com a identidade idiomática dos instrumentos.

The work ASPER (2017) develops through the dynamic repetition of sonic material, structured by gradual variations and subtle transformations of recurring elements. The treatment of the material emphasises a blend of traditional instrumental techniques and extended techniques, with a particular focus on the latter, playing a central role in shaping the musical discourse. The predominance of extended techniques contributes to expanding the timbral and gestural spectrum of the instruments. The piece, therefore, aligns with a compositional approach aimed at exploring sound's physical and perceptual limits without completely breaking away from the idiomatic identity of the instruments.

Tiago Carvalho

María Eugenia Luc (Argentina, 1958)

Forest (2019)

Obra submetida pela ISCM Musikagileak

ISCM Musikagileak submission

Forest é um sexteto, encomendado pelo Festival Tres Cantos, para flauta em Dó, clarinete em Si bemol, saxofone alto, violino, violoncelo e piano. Para mim, a floresta é um dos ecossistemas mais fascinantes do planeta, pela riqueza e variedade da sua fauna e flora. É uma fonte de vida, um gerador de oxigénio, um protetor da água e do solo, e uma forma de ajudar a evitar as adversidades climáticas. A minha obra *Forest* procura evocar uma paisagem sonora bucólica, mergulhando a imaginação do ouvinte no universo sonoro da floresta: o som do vento e dos pássaros enquadrado pelo mais profundo silêncio, o murmúrio da água do riacho ou da chuva a bater nas folhas das árvores e nas pedras, a natureza a expandir-se e a respirar na lentidão da sua evolução... A obra propõe um passeio sonoro por uma floresta ilusória que evolui lentamente a partir de ruídos (sons átonos, sussurros sugeridos, rangidos, sopros, raspagens,

sopros, estridências...) até se transformarem gradualmente em sons tónicos que timidamente se juntam para configurar um movimento harmónico que se densifica direcionalmente sem interrupção e que, ao atingir a sua densidade máxima, se afunda na escuridão de uma coda lânguida que sufoca ciclicamente o «passeio». A abordagem técnico-estética desta obra gira em torno de configurações sonoras estruturadas por três eixos: Timbre, Tempo e Espaço.

Forest is a sextet, commissioned by the Tres Cantos Festival, for flute in C, clarinet in B flat, alto saxophone, violin, cello, and piano. For me, the forest is one of the most fascinating ecosystems on earth due to the richness and variety of its fauna and flora. It is a source of life, a generator of oxygen, a protector of water and soil, and a help to avoid climatic adversities. My work Forest tries to evoke a bucolic soundscape, immersing the listener's imagination in the sound universe of the forest: the sound of the wind and birds framed by the most profound silence, the murmur of the water of the stream or the rain pattering on the leaves of the trees and stones, nature expanding and breathing in the slowness of its evolution... The work proposes a sound walk through an illusory forest that slowly evolves from noise (unstressed sounds, suggested whispers, creaks, blows, scrapes, blow, clatters...) until they gradually transform into tonic sounds that timidly come together to configure a harmonic movement that densifies directionally without interruption, and that when it reaches its maximum density sinks into the darkness of a languid coda that cyclically suffocates the "promenade". This work's technical-aesthetic approach revolves around Sound Configurations structured along three axes: Timbre, Time, and Space.

María Eugenia Luc

Leontios Hadjileontiadis (Grécia, 1966)

Platonic Solids (2022)

Obra submetida pela secção Grega da ISCM

ISCM Greek section submission

A peça baseia-se no conceito de sólidos platónicos, também conhecidos como sólidos regulares ou poliedros regulares, que são poliedros convexos com faces idênticas constituídas por polígonos regulares convexos congruentes. Estes objetos sólidos tridimensionais, convexos e regulares, têm faces poligonais semelhantes em termos de forma, altura, ângulos e arestas, e em cada vértice reúne-se um número igual de faces. Estas especificações só são cumpridas por cinco sólidos geométricos, ou seja, o tetraedro, o cubo, o octaedro, o dodecaedro e o icosaedro. Os nomes dos sólidos platónicos são determinados pelo número de faces que cada sólido tem. Vários aspetos do nosso universo são influenciados pelos sólidos platónicos. Podem ser encontrados em cristais, esqueletos de animais microscópicos marinhos, brinquedos de crianças e arte. Muitos filósofos e cientistas, incluindo Platão, Euclides e Kepler, estudaram-nos. Os sólidos platónicos foram utilizados como

elementos de construção da obra de arte *Constelação* do artista de renome americano Ralph Helmick para comemorar o 100.º aniversário do falecido Xequê Zayed bin Sultan Al Nahyan, no Memorial do Fundador em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. A *Constelação* é constituída por 1327 sólidos platónicos «flutuantes» ancorados por 1110 fios de cabos de 30 metros de comprimento. A obra musical utiliza como elementos sonoros as analogias dos diferentes sólidos platónicos, expressas nos padrões sonoros que constroem o resultado sonoro final. A estrutura da peça segue a distribuição de formas do Xequê Zayed bin Sultan Al Nahyan na partitura, com a pág. 1 a representar o fundo da imagem, proporcionando uma referência aproximada à sua contemplação da constelação de unidades do universo que constroem o todo. A peça foi encomendada pela União de Compositores Gregos para o Festival de Atenas de 2022.

The piece is based on the concept of Platonic Solids, also known as regular solids or regular polyhedra, which are convex polyhedra with identical faces made up of congruent convex regular polygons. These three-dimensional, convex, and regular solid objects have polygonal faces that are similar in form, height, angles, and edges, and an equal number of faces meet at each vertex. These specifications are met only by five geometric solids, i.e., the tetrahedron, cube, octahedron, dodecahedron, and icosahedron. The names of the Platonic solids are determined by the number of faces that each solid has. Many aspects of our universe are influenced by the Platonic Solids, also known as regular polyhedra. They can be found in crystals, microscopic sea animal skeletons, children's toys, and art. Many philosophers and scientists, including Plato, Euclid, and Kepler, have studied them. The Platonic Solids have been used as the building blocks of the "Constellation" art work by the American renowned artist Ralph Helmick to commemorate the late Sheikh Zayed bin Sultan Al Nahyan's 100th birthday, at The Founder's Memorial, Abu Dhabi, UAE. The "Constellation" consists of 1327 "floating" Platonic Solids anchored to 1,110 strands of 30 m long cables. The music work uses as sound elements the analogies of the different Platonic Solids as expressed in the sound patterns that construct the final sonic outcome. The structure of the piece follows the shape distribution of Sheikh Zayed bin Sultan Al Nahyan on the score, with pg. 1 representing the background of the image, providing a rough reference to his contemplation of the constellation of universe units that construct the whole. The piece was commissioned by the Greek Composers' Union for the Athens Festival 2022.

Guo Yuan (China, 1968)

Chilly River and Snow (2022)

Obra submetida pela secção de Chengdu da ISCM

ISCM Chengdu section submission

A obra *Chilly River and Snow* foi encomendada pelo Fundo Takako Arakida do Japão. Foi escrita em 2022 com base no poema *River Snow* do poeta da dinastia Tang Liu Zhongyuan. A obra retrata uma cena onde, nas montanhas cobertas de neve, não se avista um único pássaro e não há quaisquer vestígios

de pegadas de homem. Apenas um velho, com uma capa de palha e um chapéu de bambu, pesca num pequeno barco num rio largo, gelado e frio. A obra é composta por duas partes. No início, o *pizzicato* nas notas Lá e Lá 1/4 bemol do violoncelo, o som semelhante ao *pizzicato* através da pressão das cordas na nota Lá do piano, juntamente com o *overtone* harmónico das cordas, desenharam uma imagem de montanhas frias. Com a melodia obscurecida pela polifonia e repetida várias vezes, a música usa uma escala circular não oitavada, começando na nota Lá e subindo gradualmente em espiral até Lá bemol, formando uma circulação não oitavada. A segunda parte começa com a nota Lá grave no piano. A melodia «cantável» continua a subir em espiral a partir do Lá bemol no final da primeira parte. Faz uma circulação inversa não oitavada com a linha do baixo do piano para as notas mais altas e mais baixas do registo. Neste vasto espaço acústico, os harmónicos das cordas, a melodia fragmentada e os sons dispersos e pontuais do piano contribuem para o desenrolar de um rolo pintado a tinta da China em que não se veem humanos, nem pássaros nas montanhas, apenas um velho a pescar num rio frio.

Chilly River and Snow was commissioned by Takako Arakida Fund of Japan. It was written in 2022 based on the poem River Snow by Tang Dynasty poet Liu Zhongyuan. It depicts a scene in which, in the snow-covered mountains, not a single bird is spotted, and no man's footprint can be traced. Only an old man wearing a straw cape and bamboo hat is fishing in a little boat on a broad, icy, cold river. The work consists of two parts. In the beginning, the pizzicato on notes A and flat 1/4 A of the cello, the pizzicato-like sound through pressing strings on note A of the piano together with the harmonic overtone of strings draw a picture of cold mountains. With the melody obscured by polyphony and repeated several times, the music uses a non-octave circulating scale starting from note A and spirals up gradually until bA to form a non-octave circulation. The second part begins with the low note A on the piano. The "singable" melody keeps spiralling up from bA at the end of the first part. It makes a non-octave circulation reversed with the bass line of the piano to the highest and lowest notes of the range. Within this vast acoustic space, the harmonics of strings, fragmented melody and scattered punctate piano sounds all contribute to unfolding a scroll of Chinese ink painting in which no human and birds are traced in the mountains and only an old man fishing on a cold river.

Luís Salgueiro (Portugal, 1993) YCA

All endings are sad, all endless things are impossible to bear (2022)

Esta peça nasce de um falhanço intelectual. O ímpeto inicial para a conceção da peça foi uma passagem da obra *Ich und Du*, em que Martin Buber cauciona que «a vida dos seres humanos não decorre apenas na esfera dos verbos transitivos». «Es besteht nicht aus Tätigkeiten allein, die ein Etwas zum Gegenstand haben» – não consiste apenas de atividades que tenham um algo como objeto. A frase elevava-se em relação às restantes em seu redor,

e a promessa de uma gramática singular encorajava a minha propensão à parataxe e à ofensa da sintaxe musical de inspiração linguística (para nada dizer do ímpeto nietzschiano de refazer a gramática que nos impede de conceber novas e radicais relações com o mundo, que suporta igualmente o projeto de Buber). Mas os exemplos que Buber oferece na sequência da frase supracitada prestam-se apenas a definir essa «esfera dos verbos transitivos». «Ich nehme etwas wahr. Ich empfinde etwas. Ich stelle etwas vor. Ich will etwas. Ich fühle etwas. Ich denke etwas». Da nova gramática prometida, nada. Deixo, então, que outro livro me informe o trabalho: *Poetic Closure: A Study of How Poems End*. A obra de Barbara Herrnstein Smith aprofundou, com respostas do campo da poesia, o entendimento das perguntas motrizes da peça. A peça transforma-se então numa sobre o que faz a música parar – sobre o que faz qualquer coisa parar –, e como recuperar eros de stasis; sobre cadências, interrupções, ligações e finais. A peça é dedicada a Philipp Henkel, irmão de armas.

This piece stems from an intellectual failure. The initial impetus for the creation of the piece was a passage from the work Ich und Du, in which Martin Buber asserts that “the life of human beings does not take place in the sphere of transitive verbs alone”. “Es besteht nicht aus Tätigkeiten allein, die ein Etwas zum Gegenstand haben” – “It does not exist in virtue of activities alone which have something for their object”. The phrase towered above those around it, and the promise of a unique grammar encouraged my penchant for parataxis and generalized offense of linguistically-inspired musical syntax (to say nothing of the Nietzschean impetus to remake the grammar that prevents us from conceiving new and radical relationships with the world, which also supports Buber’s project). But the examples that Buber offers only seem to define this “sphere of transitive verbs”. “Ich nehme etwas wahr. Ich empfinde etwas. Ich stelle etwas vor. Ich will etwas. Ich fühle etwas. Ich denke etwas”. Of that new promised grammar, nothing. I let, then, another book inform my work: “Poetic Closure: A Study of How Poems End”. Barbara Herrnstein Smith deepened, with answers from the field of poetry, my understanding of the driving questions of the piece. It then became one about what makes music end – about what makes anything end – and how to recover eros from stasis; about cadences, interruptions, connections and endings. The piece is dedicated to Philipp Henkel, brother-in-arms.

Luís Salgueiro

Eloain Lovis Hübner (Alemanha, 1993) YCA

Crunch modes 1.0 (2023)

Obra submetida pela secção Alemã da ISCM

ISCM German section submission

A palavra em inglês «crunch» combina situações delicadas, atividade física e som. Consoante o contexto, refere-se a um «crunch», a um exercício desportivo, a um estado de crise ou a um ponto decisivo, uma questão da qual muito depende. Em *Crunch modes 1.0* juntam-se coisas de diferentes

contextos. Materiais do dia-a-dia são usados para preparar os instrumentos. Objetos do dia-a-dia encontram o mundo do sublime, do concerto, e ganham uma vida própria que nem sempre pode ser controlada. Tal como os padrões de um caleidoscópio mudam à medida que este roda, as imagens e texturas sonoras misturam-se. Os músicos e os seus instrumentos preparados e objetos sonoros apresentam-se como atores em modo *crunch*. Permitem que os ouvintes participem nesta fase atribulada e, na colisão da vida e da arte, fazem emergir a «magia da loucura palpável» com um ligeiro piscar de olhos/ironia.

The English word “crunch” combines delicate situations, physical activity and sound. Depending on the context, it refers to a crunch, a sporting exercise, a state of crisis or a decisive point, a question on which much depends. In crunch modes 1.0, things from different contexts are brought together. Everyday materials are used to prepare the instruments. Everyday objects meet the world of the sublime, the concert, and take on a life of their own that cannot always be controlled. Just as the patterns of a kaleidoscope change as it rotates, the sound images and textures join together. The players and their prepared instruments and sound objects present themselves as the actors in crunch mode. They allow the listeners to participate in this hot phase and, in the collision of life and art, bring out the “magic of palpable madness” with a slight wink/ irony.



Biografias *Biographies*



Rui Silva

1984, Coimbra. Músico e artesão de adufes. Estudou percussão erudita na Escola Profissional de Música de Espinho (2002-2005) e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto, 2005-2009). Especializou-se em Percussão Histórica com Pedro Estevan, ESMUC/UAB (Barcelona, 2012). Com Bruno Gabirro, criou o dueto Aduf&electrónica (abril, 2019), que explora o diálogo entre o adufe e a eletrónica em tempo real. Lançaram o seu CD de estreia, em Monsanto (maio, 2023), em parceria com MisoMusic Portugal. É músico convidado da Orquestra Barroca da Casa da Música Porto e da Capella Sanctae Crucis (Lyon), dirigida por T. Simas Freire. Nos últimos 15 anos, tem desenvolvido um trabalho pioneiro sobre o adufe, ao nível da *performance*, construção, formação e investigação. Com a Coop. Maria D'Alegria e as Adufeiras de Monsanto, fundou a Festa do Adufe, da qual é diretor artístico. Publicou *Método de Adufe partes I, II e III* (2022-2024, ea). Em parceria com a Associação Portuguesa de Educação Musical, criou a primeira formação certificada de adufe para professores (1.^a, 2.^a ed.). Vive nas Lajes do Pico, nos Açores.

1984, Coimbra. Musician and adufe

artisan. Studied classical percussion at the EPME – Professional School of Music of Espinho (Espinho, 2002-2005) and the ESMAE – School of Music and Performing Arts (Porto, 2005-2009). Later, he specialized in Historical Percussion with Pedro Estevan, ESMUC/UAB (Barcelona, 2012). He founded “Aduf&electrónica” (April 2019) with Bruno Gabirro, a duet that explores the dialogue between the adufe and electronics in real-time. They released their debut CD in Monsanto, Portugal (May 2023), in partnership with Miso Music Portugal. He is a guest musician with the Orquestra Barroca da Casa da Música (Porto, Portugal) and the Capella Sanctae Crucis (Lyon, France), conducted by T. Simas Freire. Over the last 15 years, he has developed pioneering work on the adufe (performance, construction, education and research. Together with the Maria D'Alegria Cooperative and the Adufeiras de Monsanto, he founded the ‘Festa do Adufe’ festival, of which he is the artistic director. He published “Método de Adufe” parts I, II and III (2022-2024, ea). In partnership with the Portuguese Association of Music Education, he created the first certified adufe training for teachers (1st, 2nd ed.) He lives in Lajes do Pico, in the Portuguese islands of the Azores.



Bruno Gabirro

Estudou na Academia de Amadores de Música de Lisboa, onde terminou o curso de Violino com Gareguin

Aroutiounian. Na mesma escola estudou viola com Barbara Friedhoff e Análise e Técnicas de Composição com Eurico Carrapatoso. Estudou ainda Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico. Em 2006, concluiu a licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa e, em 2008, o mestrado em Composição na Royal Academy of Music, em Londres, onde teve oportunidade de trabalhar com Peter Maxwell Davies. De 2003 a 2010, trabalhou regularmente com Emmanuel Nunes, no âmbito dos Seminários de Composição da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi orientado por Paulo Assis no âmbito de estudos de Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa. A música de Bruno Gaborro tem sido regularmente apresentada em diversos países e festivais. Foi distinguido com vários prémios e bolsas de estudo por parte da Casa da Música do Porto, a Royal Television Society e a Royal Academy of Music. Em 2014, foi-lhe atribuída uma bolsa pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e Académie de France à Madrid no contexto da qual realizou uma residência artística na Casa de Velázquez em Madrid. Adicionalmente, Bruno Gaborro foi em várias ocasiões compositor residente no Laboratório Eletroacústico de Criação da Miso Music Portugal. Estuda adufe com Rui Silva e juntos criaram o dueto Adufe & Electrónica. Leciona Análise e Técnicas de Composição e Tecnologias do Som na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e na Academia de Música de Óbidos.

Bruno Gaborro attended the Academia de Amadores de Música in Lisbon,

where he studied violin with Gareguin Aroutiounian. At the same school, he studied Viola with Barbara Friedhoff and Composition Analysis and Techniques with Eurico Carrapatoso. He also studied Computer Engineering at the Instituto Superior Técnico in Lisbon. In 2006, he graduated from the Composition Course at the Lisbon School of Music, and in 2008, he obtained his Master's Degree at the Royal Academy of Music in London, where he had the opportunity to work with Peter Maxwell Davies. Between 2003 and 2010, he regularly worked with Emmanuel Nunes in the framework of the Composition Seminars at the Calouste Gulbenkian Foundation. He was a student of Paulo Assis in his doctoral studies at Universidade Nova de Lisboa. Bruno Gaborro's music has been presented in diverse countries and festivals. He was distinguished with diverse awards and research scholarships by Casa da Música in Porto, the Royal Television Society and the Royal Academy of Music. In 2014, he received a scholarship from the Secretaria Geral Ibero-Americana and Académie de France a Madrid, in the context of which he realized an artistic residency at the Casa de Velazquez in Madrid. He teaches Composition Analysis and Techniques, and Sound Technologies at Escola de Música Nossa Senhora do Cabo and Academia de Música de Óbidos.



© DR

Miguel Amaral

Nasceu no Porto em 1982. O seu primeiro contacto com a música

surgiu aos seis anos, por intermédio da professora Madalena Leite de Castro, com quem estudou piano. Anos depois, fruto do fascínio pela música de Carlos Paredes, iniciou os seus estudos de guitarra portuguesa com Samuel Cabral, José Fontes Rocha e mais tarde com Pedro Caldeira Cabral. Tem-se apresentado regularmente em recitais a solo, bem como inserido em agrupamentos de música de câmara e orquestras, tendo passado por salas como Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Teatro Solis (Montevideo), Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires), Teatro Nescafé (Santiago do Chile), FIL Guadalajara (México), Queen Elisabeth Hall (Antuérpia), Philharmonie du Luxembourg (Luxemburgo), Auditorio Nacional de Música (Madrid), Helsinki Music Centre (Helsínquia), Cidade das Artes (Rio de Janeiro), Teatro Mossovet (Moscovo). Tem trabalhado com as orquestras Philharmonie du Luxembourg, Real Filharmonía de Galicia, Helsinki Baroque Orchestra, Antwerp Symphony Orchestra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção dos maestros Peter Rundel, Dirk Brossé, Brad Lubman, Pedro Neves, e com os agrupamentos Ensemble D'arcos, Os Músicos do Tejo e Ensemble Pulcinella. Do seu trabalho como compositor destacam-se, para além das peças para guitarra portuguesa solo, as obras: *Luz de Outono* – para guitarra portuguesa e orquestra barroca (Os Músicos do Tejo; Helsinki Baroque

Orchestra); *Fuga para um dia de Sol* – para guitarra portuguesa, piano e contrabaixo (Mário Laginha Novo Trio); *Quatro lamentações para um amor perdido* – para dois sopranos, guitarra portuguesa, violoncelo e baixo contínuo (Ensemble Pulcinella); *Fado D'arcos* – para voz, guitarra portuguesa, piano, harpa, violino, viola, violoncelo e contrabaixo (Ensemble D'arcos), *Elegia a Gabriel Fauré* – para violino e piano (Trio Pangea). Em 2023, estreou o *Concerto para guitarra portuguesa e orquestra* de Dimitris Andrikopoulos. Da sua discografia em nome próprio constam o álbum *Chuva Oblíqua* para guitarra portuguesa solo e o álbum *Saudade*, em duo com o músico brasileiro Yuri Reis (violão de 7 cordas), onde aborda música tradicional brasileira e o repertório tradicional da guitarra portuguesa. É licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa.

Miguel was born in Porto in 1982. His first contact with music came at the age of 6, through his teacher Madalena Leite de Castro, with whom he studied piano. Years later, as a result of his fascination with the music of Carlos Paredes, he began studying Portuguese guitar with Samuel Cabral, José Fontes Rocha and later with Pedro Caldeira Cabral. He has performed regularly in solo recitals, as well as in chamber music groups and orchestras, having played at venues such as Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Teatro Solis (Montevideo), Centro Cultural Kirchner (Buenos Aires), Teatro Nescafé (Santiago de Chile), FIL Guadalajara (Mexico), Queen Elisabeth Hall (Antwerp), Philharmonie du Luxembourg (Luxembourg), Auditorio Nacional de Música (Madrid), Helsinki Music Centre (Helsinki), Cidade das Artes (Rio de

Janeiro), Teatro Mossovet (Moscow). He has worked with the orchestras Philharmonie du Luxembourg, Real Filharmonía de Galicia, Helsinki Baroque Orchestra, Antwerp Symphony Orchestra, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Sinfónica Portuguesa under the direction of conductors Peter Rundel, Dirk Brossé, Brad Lubman, Pedro Neves and with the groups Ensemble Darcos, Os Músicos do Tejo and Ensemble Pulcinella. In addition to his pieces for solo Portuguese guitar, his work as a composer includes: Luz de Outono - for Portuguese guitar and baroque orchestra (Os Músicos do Tejo; Helsinki Baroque Orchestra); Fuga para um dia de Sol - for Portuguese guitar, piano and double bass (Mário Laginha Novo Trio); Quatro lamentações para um amor perdido - for two sopranos, Portuguese guitar, cello and double bass (Ensemble Pulcinella); Fado D'arcos - for voice, Portuguese guitar, piano, harp, violin, viola, cello and double bass (Ensemble D'arcos), Elegia a Gabriel Fauré - for violin and piano (Trio Pangea). In 2023 he premiered Dimitris Andrikopoulos' Concerto for Portuguese Guitar and Orchestra. His discography under his own name includes the album Chuva Oblíqua for Solo Portuguese Guitar and the album Saudade, in a duo with the Brazilian musician Yuri Reis (7-string guitar), where he explores traditional Brazilian music and the traditional repertoire of the Portuguese guitar. Miguel Amaral has a degree in Law from the Portuguese Catholic University.

© DR



Camila Mandillo

A soprano Camila Mandillo é atualmente artista em residência na Queen Elisabeth Music Chapel (Bélgica), sob a orientação de Sophie Koch e Stéphane Degout. Formada pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, Camila completou a licenciatura e o mestrado com distinção, sob a orientação de Martin Bruns e Uta Prieu, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Recebeu também bolsas de mérito, como Deutschland Stipendium, Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin e.V, Vladimir Piontkovsky Memorial Scholarship, Bernbeck Stiftung, Freunde Junger Musiker e.V Berlin, e o prémio DMR Stipendienprogramms 2022 im Rahmen von Neustart Kultur. Participou em *masterclasses* com artistas como Sabine Devieilhe, José van Dam, Sophie Koch, Deborah York, Jill Feldman, Janet Williams, Scott Weir, Robert Dean Smith, Sarah Maria Sun, entre outros. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, onde se formou em Canto e Guitarra Clássica. Foi também membro fundador, solista e assistente de direção artística do Coro Infanto-Juvenil da Universidade de Lisboa.

Apresenta-se, regularmente, em recitais de música de câmara, *lied*, óperas e música contemporânea, área que tem vindo a explorar com crescente reconhecimento. No ramo da ópera, interpretou papéis como Susanna em *As bodas de Fígaro* (Mozart), Donna Anna e Zerlina em *Don Giovanni* (Mozart), Pamina em *A Flauta Mágica* (Mozart), Giulia em *La Scala di Seta* (Rossini), Morgana em *Alcina* (Handel), Belinda em *Dido e Eneias* (Purcell), Hana em *Blown off course* (Pedro Rebelo), Penélope em *O Regresso* (João Quinteiro) e Ser I em *A Laugh to Cry* (Miguel Azguime), ópera premiada, em digressão nacional e internacional desde 2022. No campo da música contemporânea, destaca-se o papel na estreia de *Neuen Szenen IV* na Deutsche Oper Berlin; a participação nos *workshops* ENOA Composing for Voices and Orchestra com compositores como Kaija Saariaho (2023) e Luca Francesconi (2024), com a Orquestra Gulbenkian; a *performance* como representante portuguesa no evento Art's Birthday - Euroradio Ars Acustica Special Evening 2023, com transmissão ao vivo para rádio internacional; a abertura do Festival Música Viva 2024, com uma *performance* de *Mysteries of the Macabre*, de György Ligeti, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa; e a interpretação de *Reinaert Fantasie* de Hans Vercauteren no Antwerp Spring Festival 2025, com a Orchestre National de Lille. Camila tem colaborado com diversos ensembles, incluindo Il Gardellino Orchestra, Orchestre de l'Opéra Royal de Wallonie-Liège,

Philharmonische Orchester des Staatstheaters Cottbus, Preußisches Kammerorchester, IEMA Ensemble, Cantando Admont, Echo Ensemble, Concrète [LAB] Ensemble, Orquestra Barroca da Casa da Música e, desde 2020, participa ativamente em projetos com o SOND'AR-te Electric Ensemble. Após nomeação conjunta da Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e BOZAR, foi selecionada pela rede ECHO como uma das seis Rising Stars para a temporada 2026–2027, com uma digressão por prestigiadas salas europeias.

Soprano Camila Mandillo is currently an artist in residence at the Queen Elisabeth Music Chapel (Belgium), under the guidance of Sophie Koch and Stéphane Degout. She graduated with distinction from the Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, where she completed her bachelor's and master's degrees under the tutelage of Martin Bruns and Uta Prieß, with a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation. She was also awarded merit-based scholarships such as the Deutschlandstipendium, Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin e.V., Vladimir Piontkovsky Memorial Scholarship, Bernbeck Stiftung, Freunde Junger Musiker e.V. Berlin, and the DMR Stipendienprogramms 2022 under the Neustart Kultur initiative. She has participated in masterclasses with artists such as Sabine Devieilhe, José van Dam, Sophie Koch, Deborah York, Jill Feldman, Janet Williams, Scott Weir, Robert Dean Smith, Sarah Maria Sun, among others. Camila began her musical education at the Escola de Música do Conservatório Nacional in Lisbon, where she studied voice and classical guitar. She was also a founding member, soloist, and assistant artistic director of the Children's and Youth Choir of the University of Lisbon. She regularly performs in chamber music

recitals, Lied, opera, and contemporary music, a field she has been exploring with growing recognition. In opera, she has performed roles such as Susanna in *Le Nozze di Figaro* (Mozart), Donna Anna and Zerlina in *Don Giovanni* (Mozart), Pamina in *Die Zauberflöte* (Mozart), Giulia in *La Scala di Seta* (Rossini), Morgana in *Alcina* (Handel), Belinda in *Dido and Aeneas* (Purcell), Hana in *Blown off course* (Pedro Rebelo), Penélope in *O Regresso* (João Quinteiro), and Ser I in *A Laugh to Cry* (Miguel Azguime), an award-winning opera on national and international tour since 2022. In contemporary music, she stood out in the premiere of *Neuen Szenen IV* at the Deutsche Oper Berlin; took part in the ENOA workshops “Composing for Voices and Orchestra” with composers such as Kaija Saariaho (2023) and Luca Francesconi (2024), with the Gulbenkian Orchestra; performed as the Portuguese representative at “Art’s Birthday – Euroradio Ars Acustica Special Evening 2023”, broadcast live internationally; opened the *Música Viva Festival 2024* with a performance of Ligeti’s *Mysteries of the Macabre* with the Lisbon Metropolitan Orchestra; and interpreted *Reinaert Fantasie* by Hans Vercauteren at the Antwerp Spring Festival 2025 with the *Orchestre National de Lille*. Camila has collaborated with several ensembles, including *Il Gardellino Orchestra*, *Orchestre de l’Opéra Royal de Wallonie-Liège*, *Philharmonische Orchester des Staatstheaters Cottbus*, *Preußisches Kammerorchester, IEMA Ensemble*, *Cantando Admont*, *Echo Ensemble*, *Concrète [LAB] Ensemble*, the *Baroque Orchestra of Casa da Música*, and, since 2020, she has been actively involved in projects with the *Sond’Arte Electric Ensemble*. Following a joint nomination by the *Calouste Gulbenkian Foundation*, *Casa da Música*, and *BOZAR*, she was selected by the *ECHO* network as one of six *Rising Stars* for the 2026–2027 season, with a tour through prestigious concert halls across Europe.

© Perseu Mandillo



Pedro Neves

Pedro Neves é, atualmente, Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve, entre 2011 e 2013, e posteriormente, Maestro Associado da Orquestra Gulbenkian, entre 2013 e 2018. É convidado, regularmente, para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmonica do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza. No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Síntese Grupo de Música Contemporânea e o *Sond’arte Electric Ensemble*, com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, fazendo digressões pela Coreia do Sul e Japão. É fundador da *Camerata Alma Mater*, agrupamento dedicado à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma

elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada. Pedro Neves iniciou os seus estudos musicais em Águeda, sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera; respetivamente, no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que respeita à Direção de Orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo o grau de licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Emilio Pomàrico, em Milão, e com Michael Zilm, de quem foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.

Pedro Neves is currently Artistic Director and Principal Conductor of Orquestra Metropolitana de Lisboa. He was Principal Conductor of the Algarve Orchestra between 2011 and 2013, and later Associated Conductor of the Gulbenkian Orchestra between 2013 and 2018. He is regularly invited to conduct Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, Orquestra Filarmonica do Luxemburgo and Real Filarmonia da Galiza. In the field of contemporary music, he has collaborated with the Remix Ensemble Casa da Música, the Lisbon Contemporary Music Group, the Síntese Contemporary Music Group and the Sond'arte Electric Ensemble, with which

he has premiered works from various Portuguese and foreign composers, touring South Korea and Japan. He is the founder of Camerata Alma Mater, a group dedicated to performing repertoire for string orchestra, with which he has received acclaim from the public and specialised critics. Pedro Neves began his musical studies in his native Águeda. He studied the cello with Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima and Marçal Cervera, respectively at the Aveiro Conservatory of Music, the Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO) and the Juan Pedro Carrero School of Music (Barcelona), with the support of the Gulbenkian Foundation. As far as orchestral conducting is concerned, he studied with Jean-Marc Burfin, obtaining his graduation at ANSO, with Emilio Pomàrico in Milan and with Michael Zilm, to whom he was assistant. As a result of his career, his artistic personality is characterised by depth, coherence and seriousness of musical interpretation.

Orquestra Metropolitana de Lisboa

A Orquestra Metropolitana de Lisboa é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluir as missões artística, pedagógica e cívica. Estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Entre muitos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood,

Theodor Guschlbauer, Emilio Pomàrico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, Diretor Artístico e Maestro Titular.

The Orquestra Metropolitana de Lisboa is the cornerstone of a project that extends beyond the usual format of a classical orchestra. When it performed for the first time in public on the 10th of June 1992, it announced its intention to bring together artistic, educational and civic missions. It has premiered works by a large number of active Portuguese composers and, in addition to the music that is recognisable in the European classical current, it also plays other styles and traditions, having already shared the stage with Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho and many others. Amongst many, the orchestra has been conducted by Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomàrico and, more regularly, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Principal Conductor in 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri and Michael Zilm. Pedro Neves has been Artistic Director and Principal Conductor since January 2021.

FLAUTAS FLUTES

Nuno Inácio
Janete Santos

OBOÉS OBOES

Sally Dean
Carla Pereira

CLARINETES CLARINETS

Nuno Silva
Jorge Camacho

FAGOTES BASSOONS

Lurdes Carneiro
Rafaela Oliveira

TROMPAS HORNS

Daniel Canas
Jérôme Arnouf

TROMPETES TRUMPETS

Sérgio Charrinho
João Moreira

TROMBONES

Paulo Alves ¹
Rui Correia ¹

TUBA

Miguel Medeiros ¹

TÍMPANOS EARDRUMS

Rodrigo Azevedo

PERCUSSÃO PERCUSSION

Francisco Cipriano ¹
André Nadais ¹

BANDOLIM MANDOLIN

Tomás Duarte ¹

PIANO / CELESTA

Duarte Bento ²

PRIMEIROS VIOLINOS FIRST VIOLINS

Ana Pereira *concertino*
José Pereira
Diana Tzonkova
Nuno Rodrigues
Alexêi Tolpygo
Francisco Costa ¹
Inês Marques ¹

SEGUNDOS VIOLINOS SECOND VIOLINS

Ágnes Sárosi
José Teixeira
Daniela Radu
Ana Carolina Correia ¹
Anzhela Akopyan
Ana Rita Almeida ¹

VIOLAS

Joana Cipriano
José Freitas
Sérgio Sousa
Andrei Ratnikov
Juliana Lopes ¹

VIOLONCELOS CELLOS

Nuno Abreu
Catarina Gonçalves
Jian Hong
Ana Cláudia Serrão

CONTRABAIXOS DOUBLE BASSES

Vladimir Kouznetsov
Ercole de Conca

¹- Convidado/a Guest

²- Aluno Student ANSO

de Hartford, EUA, onde foi aluna do professor Luíz de Moura Castro. Frequentou várias *masterclasses* internacionais e obteve prémios em inúmeros concursos nacionais e internacionais. Tem realizado recitais tanto como solista como em formações de câmara em Portugal e em vários países da Europa e América, e a sua discografia conta com 16 CD, abrangendo diversos estilos de música. Trabalhou com vários *ensembles* de música contemporânea, entre os quais o Remix Ensemble, a Orchestrutópica, Oficina Musical e o Sond'Ar-te Electric Ensemble. Desenvolve uma intensa atividade ao nível da música contemporânea, participando em inúmeras estreias de compositores portugueses e estrangeiros. É docente na ESMAE e na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Elsa Silva began her musical studies at the age of six at the Vilar do Paraíso Music Academy. She studied at the School of Music and Performing Arts (ESMAE) in Porto, where she was a student of Professor Pedro Burmester. In 2000, she completed her master's degree at the Hartt School of Music at the University of Hartford, USA, where she was a student of Professor Luíz de Moura Castro. She attended several international masterclasses and won prizes in numerous national and international competitions. She has given recitals both as a soloist and in chamber ensembles in Portugal and in various countries in Europe and America, and her discography includes sixteen CDs covering various styles of music. She has worked with various contemporary music ensembles, including the Remix Ensemble, Orchestrutópica, Oficina Musical and the Sond'Ar-te Electric Ensemble. She is very active in contemporary music,



Elsa Silva

Iniciou os seus estudos musicais com seis anos na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Estudou na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), onde integrou a classe do professor Pedro Burmester. Concluiu, em 2000, o seu mestrado na Hartt School of Music da Universidade

participating in numerous premieres by Portuguese and foreign composers. She teaches at the School of Music and Performing Arts (ESMAE) and the Vilar do Paraíso Music Academy.



© DR

José Pedro Ribeiro

Laureado do Prémio Jovens Músicos RTP/Antena 2 (Piano 2019 e Música de Câmara 2017), José Pedro Ribeiro é um dos pianistas mais dinâmicos da sua geração. Tem a felicidade de se apresentar nas mais importantes salas do país, incluindo o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Casa da Música, e nos melhores festivais. De salientar o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, Música Viva e o Festival do Estoril. Entre os pontos altos das últimas temporadas, contam-se concertos a solo com a Orquestra Metropolitana de Lisboa (*Concerto para piano* de A. Schoenberg – Maestro Pedro Neves), a Orquestra Sinfónica da ESML (2.º *Concerto* de F. Lopes-Graça – Maestro José Eduardo Gomes) e a Orquestra de Cascais de Oeiras (2.º *Concerto* de J. D. Bomtempo – Maestro José Miguel Rodilla) e uma digressão pela República Checa, onde tocou em Brno, Blansko e Praga.

Prize-winner of RTP/Antena 2's Young Musicians, José Pedro Ribeiro is one of the most dynamic pianists of his generation. He appears in the Portugal's leading concert halls such as Calouste Gulbenkian Foundation, Belém Cultural Center and Casa da Música (Porto), as well as in the most important festivals, such as Póvoa do Varzim International Music Festival, Música Viva and Estoril Festival. Some of the highlights of previous seasons include solo concerto appearances with Lisbon Metropolitan Orchestra (Schoenberg *Concerto* with Pedro Neves), ESML Symphony Orchestra (Lopes-Graça's 2nd *Concerto* with José Eduardo Gomes) and Cascais e Oeiras Orchestra (Bomtempo's 2nd *Concerto* with José Miguel Rodilla) and a tour through the Czech Republic where he played in Brno, Blansko and Prague.



© Adriana Romero (pormenor)

Mrika Sefa

Mrika Sefa é uma pianista versátil, cujo trabalho artístico abrange o piano, teclados MIDI e toy piano. Tem um interesse particular pela música contemporânea, que explora tanto a solo como em contexto de música de câmara. Colabora, regularmente, com compositores na estreia de novas obras. É membro de vários *ensembles* dedicados à nova música, incluindo o Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim, o Ensemble Concrète (LAB) e o

Ensemble Contemporary Insights. Em março de 2025, estreou-se com o Ensemble Avantgarde no Gewandhaus de Leipzig. Em 2024, fundou com o percussionista Francisco Cipriano o duo Nada Contra, um projeto centrado na combinação de teclados MIDI e percussão. Em fevereiro de 2025, lançaram o seu primeiro álbum— *When You Hear Hoofbeats, Think Horses, Not Zebras*— disponível brevemente em todas as plataformas digitais. Mrika mantém uma prática performativa ativa, frequentemente integrada em formatos interdisciplinares de concerto, teatro e *performance* contemporânea.

Mrika Sefa is a versatile pianist whose artistic work encompasses piano, MIDI keyboards, and toy piano. She has a particular interest in contemporary music, which she explores both as a soloist and chamber musician. She regularly collaborates with composers on the premiere of new works. Mrika is a member of several ensembles dedicated to new music, including the Ensemble Contemporâneo da Póvoa de Varzim, Ensemble Concrète (LAB), and Ensemble Contemporary Insights. In March 2025, she made her debut with Ensemble Avantgarde at the Gewandhaus Leipzig. In 2024, she founded Nada Contra with percussionist Francisco Cipriano, a duo focused on the combination of MIDI keyboards and percussion. In February 2025, they released their first album – When You Hear Hoofbeats, Think Horses, Not Zebras – soon to be available on all digital platforms. Mrika maintains an active performance practice, often within interdisciplinary concert formats, theatre, and contemporary performance projects.

© DR



Henrique Portovedo

Henrique Portovedo é professor na Universidade de Aveiro e coordenador do Grupo de Criação, *Performance* e Investigação Artística do INET-md. É doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes (*Performance* e Música Computacional) pela Universidade Católica Portuguesa. Portovedo foi Investigador Fulbright na Universidade de Santa Barbara Califórnia, Investigador Erasmus na Universidade de Edimburgo, Artista em Residência no ZKM de Karlsruhe e Investigador Visitante na McGill University Montreal. Em reconhecimento do seu trabalho, foi galardoado com vários prémios, incluindo o do Centro Nacional de Cultura de Portugal e pela British Society for Education Music and Psychology. Como intérprete e saxofonista, Portovedo encontrou o seu lugar na música contemporânea, trabalhando com compositores como H. Goebbels, C. Barlow, C. Roads, M. Edwards, P. Ablinger, R. Barret, P. Ferreira-Lopes, M. Azguime, S. Carvalho, entre outros.

Henrique Portovedo is a professor at the University of Aveiro and coordinator of the Creation, Performance and Artistic Research Group at INET-md. He holds a PhD in the field of Science and Technology of the Arts (Performance and

Computer Music) from the Portuguese Catholic University. Portovedo has also held various research positions, including a Fulbright Researcher at the University of Santa Barbara California, an Erasmus Researcher at the University of Edinburgh, and a visiting researcher at both the ZKM Karlsruhe and McGill University Montreal. In recognition of his work, Portovedo has been awarded several prizes, including from the Portuguese National Centre of Culture and the British Society for Education Music and Psychology. As a performer and saxophonist, Portovedo has found his place in contemporary music by working with composers as H. Goebbels, C. Barlow, C. Roads, M. Edwards, P. Ablinger, R. Barret, P. Ferreira Lopes, M. Azguime, S. Carvalho, among others.



Concrète [Lab] Ensemble

O Concrète [Lab] Ensemble é um coletivo de geometria variável que conta com 20 músicos residentes. O grupo surge como resposta ativa ao número reduzido de grupos nacionais, exclusivamente dedicados à música contemporânea, a trabalhar em regularidade continuada. Desde a sua criação, o Concrète [Lab] Ensemble encontrou o seu espaço num formato de laboratório de criação, através de uma colaboração próxima com outros intérpretes e *ensembles*, tal como

com compositores e compositoras, apostando na recetividade a projetos de criação ou atuações interdisciplinares no universo da música experimental. A combinação entre a abertura estética e o desejo profundo de desafiar, constitui a plataforma criativa e comunicativa, através da qual o Concrète [Lab] Ensemble pretende levar novas linguagens a um público alargado, opondo-se a qualquer elitismo ou mentalidade de nicho.

Concrète [Lab] Ensemble is a variable geometry collective with twenty resident musicians. The group has emerged as an active response to the small number of national groups dedicated exclusively to contemporary music, working on a regular basis. Since its creation, the Concrète [Lab] Ensemble has found its space in a creative laboratory format, through close collaboration with other performers and ensembles, as well as with composers, focusing on being receptive to creative projects or interdisciplinary performances in the world of experimental music. The combination of aesthetic openness and a deep desire to challenge constitutes the creative and communicative platform through which the Concrète [Lab] Ensemble aims to bring new languages to a wide audience, opposing any elitism or niche mentality.

ENCONTRO COM OS COMPOSITORES #5

APRESENTAÇÕES PRÉ-CONCERTO

MEET THE COMPOSERS #5
PRE-CONCERT TALKS

3 JUNHO JUNE 2025

Terça-feira, 17h30 – 18h00

Tuesday, 5:30pm – 6:00pm

Sala Room Luís de Freitas Branco

Entrada livre para portadores de bilhete para o concerto
de Henrique Portovedo

Free entry for ticket holders for the Henrique Portovedo concert

Os Encontros com os Compositores dão a palavra aos criadores para nos falarem das suas obras. Nesta edição, participam:

Meet the Composers provides a platform for creators to share their perspectives and shed light on their works. In this edition, the Participants are:

Christopher Bochmann

Dániel Péter Biró

Tilen Lebar

Diogo Alvim

Paulo Ferreira-Lopes

Jonathan Nangle

WORLD NEW MUSIC DAYS 2025

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência
Under the High Patronage of the
President of the Portuguese Republic

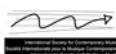


O Presidente da República

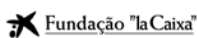
ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION



MISO MUSIC
PORTUGAL



APOIO SUPPORT



PARCEIROS ESTRATÉGICOS STRATEGICAL PARTNERS

METROPOLITANA



PARCEIROS MUSICAIS MUSIC PARTNERS



HOTEL OFICIAL OFFICIAL HOTEL



INTERNATIONAL NETWORKS





SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!

ccb.pt/newsletter



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025

